ANNO XXXIV N. 95.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal; quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Quarto minguante as 11 horas e 24 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 8 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente aos 7 minutos da tarde.
28 Lua cheia aos 36 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27 Terça. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.; S. Castor m.
28 Quarta. S. Agapio, Afrodizio, Acaccio e Valeria mm.
29 Quinta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.; S. Secundino b. m.
30 Sexta. S. Catharina de Sena v.; S. Peregrino servita.
1 Sabbado. S. Felippe e Thiago app.; S. Segismundo rei.
2 Domingo. S. Mafalda rainha; Ss. Vindimal e Anastacio mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,130 de 20 de março de 1858.

Reune o termo da Barra do Corda ao da Chapada, na provincia do Maranhão.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art unico. Fica reunido o termo da Barra do Corda ao da Chapada, na provincia do Maranhão, e sob a jurisdicção do respectivo juiz municipal e de orphãos.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1858, 37. da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,132 de 20 de março de 1858.

Crea no termo do Passo Fundo, da provincia de S. Pedro, o lugar de juiz municipal, que accumulara' as funcções de juiz de orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica creado no termo do Passo Fundo, da provincia de S. Pedro, o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1858, 37. da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,133 de 20 de março de 1858.

Crea mais um lugar de juiz municipal no termo do Rio Grande, da provincia de S. Pedro.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica creado no termo do Rio Grande, da provincia de S. Pedro do Sul, mais um lugar juiz municipal.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1858, 37. da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

MINISTERIO DA GUERRA.

Senhor.—As reformas, autorisadas por lei, que foram feitas em diversas repartições do ministerio da guerra nos primeiros mezes do anno proximo passado, e augmento dellas resultante em differentes especies de vencimentos militares, principalmente em virtude dos decretos ns. 1,877, 1,878 e 1880 de 31 de janeiro tambem daquelle anno; a reforma que acaba de ter lugar por decreto do 1º do corrente mez, reorganisando as escolas militares do imperio; a carestia sempre crescente dos generos alimenticios para sustento das tropas, e a das forragens para a cavalhada dos corpos montados; a alça do preço das materias primas para o serviço dos arsenaes, e para o fabrico do equipamento e fardamento para a tropa de primeira linha, pedestres, e guarda nacional chamada a serviço; a elevação dos jornaes, que o governo imperial á vista da carestia dos generos, julgou de justiça ordenar em beneficio das classes dos operarios dos arsenaes, dos de differentes obras militares e da gente do serviço dos escaleres; a necessidade urgente do concerto de grande numero de fortalezas e fortificações, e construcção de novas, principalmente nas provincias fronteiras, assim como tambem a do concertos e construcção quarteis e enfermarias militares; o extraordinario movimento de praças de pret, e de officiaes por mar e por terra em marcha para a provincia de Matto-Grosso, sendo preciso vencer arduas difficuldades com excessiva despeza, e bem assim o consideravel dispendio em fretes e conducção de fardamentos e artigos bellicos enviados para a mesma provincia, a organisação de um corpo de exercito na de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e das repartições inherentes á dita organisação, e a despeza com todo o material indispensavel para tão consideravel força conservar-se acampada, e prompta a pôr-se em movimento; a compra de cavalhada, a despeza com cerca de cinco mil praças da guarda nacional chamada a serviço activo, não só para fazer parte do dito corpo de exercito, como para substituir nas provincias no serviço de guarnição a tropa de linha que teve de marchar em differentes destinos; as encommendas consideraveis que se fizeram para a Europa de armamentos, equipamentos, petrechos e munições de guerra para pôr as nossas forças em estado completo de armamento, e prompta para as operações activas de guerra; e finalmente a conveniencia de concluirem-se algumas obras principiadas na fabrica da polvora, a necessidade de pagar-se uma prensa hydraulica, que havia sido encommendada no estabelecimento da Ponta da Arêa; todas estas e outras semelhantes necessidades do serviço que não foram previstas na decretação de fundos pela lei do orçamento em vigor exigem a creação de um credito supplementar que monta a quantia de........ 2,489:967$580, distribuido pelas verbas 1.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª e 17.ª, como se vê na tabella que tenho a honra de apresentar a V. M. Imperial, pedindo que se digne conceder-me autorisação para crear o referido credito. —De Vossa Magestade Imperial fiel e reverente subdito.—Jeronimo Francisco Coelho.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Agentes consulares.

Senhor.—Não podendo muitas vezes os consules estrangeiros exercer pessoalmente attribuições proprias de seu cargo em lugares distantes de seu districto, e onde não haja vice consules, sem prejuizo do desempenho de outras funcções, tem pretendido alguns o direito de delegar aquellas attribuições em um agente especial de sua confiança e exclusiva escolha.

Se a distancia que impede os agentes consulares de exercer algumas de suas attribuições deve ser uma razão para subentender-se que são autorisados a delega-las, tanto direito teriam elles para procederem assim a respeito de umas como a respeito de todas.

A faculdade de delegar as funcções inherentes a um cargo ou emprego publico, não se presume, quaesquer que sejam as circumstancias em que se pretenda funda-la.

Não se podem admittir delegados ou simples mandatarios de agentes consulares onde estes os julguem uteis ou necessarios, sem nenhum caracter publico, sem outra responsabilidade mais do que aquella em que incorre quem obra em sua capacidade particular.

Autorisados os agentes consulares para se fazerem representar por semelhante modo, seriam os tribunaes do imperio os competentes para tomar conhecimento das contestações que se levantassem entre esses agentes e seus mandatarios, sobre os reciprocos effeitos do mandato, e assim tornar-se-hia objecto da acção civil — Maudati directa aut indirecta—, uma responsabilidade exclusiva dos agentes consulares.

Assim, pelo que respeita a' ingerencia dada aos consules sobre a arrecadação e administração das heranças de subditos de sua nação, que fallecem com testamento ou sem elle, se determinou pelo artigo 6.º do regulamento de 8 de novembro de 1851 que, nos lugares onde não existem taes agentes, o juiz de defuntos e ausentes procedesse a' arrecadação e ao inventario da herança em presença de duas testemunhas da nacionalidade do finado, e na falta destas, em presença de dous negociantes ou proprietarios de confiança, sendo aquellas ou estes os administradores e liquidadores da herança.

Assim tambem, em caso de naufragio, pertence aos agentes consulares providenciar sobre a salvação do navio, de suas pertenças e carregamento, mas só quando haja no lugar do sinistro taes agentes.

Naquelles pontos em que não existem, ou não possam estar presentes estes agentes, as autoridades territoriaes supprem com a sua exclusiva acção a carencia dessa autoridade estrangeira.

Grande he, porém, a difficuldade de se deparar com quem, reunindo todas as qualidades que demonstrem a sua idoneidade para bem administrar como curadores especiaes as heranças de que trata o art. 6º do regulamento de 1851, queira aceitar aquelle encargo.

A assistencia de um delegado consular, especialmente encarregado de preencher essas funcções, quando não o possam no interesse de seus compatriotas os respectivos consules, e não haja no lugar vice consules, pode ser muito mais efficaz a bem desses mesmos interesses.

A extensão do Brasil, assim como a de cada um dos districtos consulares em que elle he dividido, reclama essa instituição, da maneira, segundo as condições e limites, porque algumas potencias maritimas concedem em seus regulamentos e ordenanças a creação de taes agentes.

He com as mesmas condições e com as mesmas restricções que, em conformidade da resolução da consulta da secção dos negocios estrangeiros do conselho de estado de 3 de outubro do anno proximo passado, tenho a honra de submetter a' consideração e approvação de Vossa Magestade Imperial o decreto incluso.

Sou com o mais profundo respeito e submissão, senhor, de Vossa Magestade Imperial, subdito fiel e seu ministro.—Visconde de Maranguape.

Decreto n. 2,127 de 13 de março de 1858.

Permitte a creação de delegados de consules estrangeiros, sob a denominação de agentes consulares.

Convindo que os consules estrangeiros, para melhor zelarem os interesses de seus compatriotas nos lugares onde não possa chegar a sua acção, tenham a faculdade de delegar algumas das attribuições consulares em pessoas de sua confiança: Hei por bem permittir que possam nomear agentes consulares, mostrando-se para isso especialmente autorisados por seus governos, os consules daquellas nações que concederem a mesma faculdade aos do Brasil, observando-se o seguinte:

Art. 1. Estas nomeações serão submettidas ao imperial — exequatur.

Art. 2. Os ditos agentes representarão os respectivos consules, sob a responsabilidade destes, na arrecadação das heranças jacentes de seus concidadãos, e na dos objectos salvados dos navios que naufragarem no districto da agencia, conformando-se, no desempenho destas attribuições, com o que dispõe o regulamento n. 855 de 8 de novembro de 1851.

Art. 3. Poderão passar certificados de vida, de residencia, e outro de semelhante natureza, os quaes, para terem validade, deverão ser visados pelo consul chefe do districto.

Art. 4. Fora destes casos, não se lhes permittirá que exerçam outras attribuições.

Art. 5. Não poderão pretender as prerogativas, isenções e immunidades consulares.

O visconde de Maranguape, do meu conselho e do de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e faça executar, expedindo os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de março de 1858, 37º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Visconde de Maranguape.—Conforme.—Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de abril de 1858.

Officio ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Em additamento ao meu officio de 24 de março ultimo, envio por copia a V. Ex. a ultima informação que a respeito da extensão da 1. secção da estrada de ferro desta provincia, deu-me o respectivo superintendente, e o que sobre essa informação observou o engenheiro fiscal da mesma estrada.

Dito ao encarregado da legação do Brasil em Londres.—Tive a satisfação de receber o officio de 2 de março ultimo, sob n. 2, e fico inteirado de haver V. Ex., a cujo cargo se acha a legação do Brasil em Londres, mandado depositar as £ 1.000,000 que por uma carta de credito da casa de N. O. Bieber & Companhia fiz pôr a' disposição dessa legação, para provimento das despezas, que os consules deste imperio em Portugal e na Belgica houverem de fazer com o engajamento de operarios e artifices para o arsenal de marinha e obras de melhoramento do porto desta capital.

Aproveito esta occasião para apresentar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e consideração.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Tenho presente o officio que V. Ex. me dirigio em 5 do corrente, sob n. 220, declarando que na occasião de informar a esta presidencia sobre o requerimento, em que se pedia fosse posto em liberdade o recruta Manoel Baptista de Andrade, não se recordára que elle havia assentado praça, como addido, no 10. batalhão de infantaria. E em resposta cabe-me dizer a V. Exc. que, visto achar-se alistado o referido recruta, não pode ter baixa sem ordem do ajudante general do exercito na corte.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S., para sua intelligencia que, como informou-me o juiz de direito interino da primeira vara, todos os empregados do arsenal de guerra suspensos por portaria desta presidencia de 22 de março de 1856 foram pronunciados, o almoxarife Bernardo José Martins Pereira, como incurso no art. 170 do codigo criminal, e o escrivão Thomaz Antonio Maciel Monteiro, escripturario Francisco Serafico de Assis Carvalho, amanuense João Ricardo da Silva, e apontador Francisco de Rezende, como incursos no art. 133 do mesmo codigo, e todos se acham afiançados, tendo recorrido do despacho de pronuncia para a relação do districto o almoxarife e o escripturario ja mencionados.

Dito ao mesmo.—Visto achar-se esgotada a quantia consignada a esta provincia no corrente exercicio para a verba—pessoal de policia—, como consta da informação da contadoria, a que V. S. se refere em seu officio de hontem, sob n. 134, autoriso sob minha responsabilidade, o pagamento dos vencimentos dos empregados da secretaria de policia no mez de março ultimo.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar a Vmc., como recruta para a marinha, o paisano André Alves Espindola.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—A' vista das razões apresentadas pelo director das obras publicas, no officio junto por copia, recommendo a Vmc. que, em presença do competente certificado, mande pagar ao arrematante do empedramento da segunda parte do primeiro lanço da estrada de Pa'o d'Alho a importancia da terceira prestação do seu contrato, comprindo ao mesmo tempo que me informe quanto a' ultima parte do citado officio.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao director interino das obras publicas.—Fica Vmc. autorisado, como solicitou em seu officio de hontem, sobre numero 110, a abonar ao feitor Antonio de Barros Falcão, que esta' administrando a' obra da ponte dos Afogados, a gratificação de quatrocentos reis nos dias uteis, alem do jornal de mil e seis sentos reis que elle ja' vence.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao vigario dos Afogados.—Respondendo ás duvidas, sobre que me consulta Vmc., em officio de 31 de março ultimo, tenho a dizer-lhe: 1.º, que pode Vmc. receber para o registro as declarações feitas pelos proprietarios de terrenos, que se prestem á cultura e criação, e se acham situados dentro dos limites da decima urbana; 2.º, que não he necessario Vmc. assignar o registro, mas sim as notas que fizer nas declarações, como determina o art. 101 da lei de 30 de janeiro de 1854, e essa nota deve fazer parte do mesmo registro, na conformidade do aviso de 17 de janeiro de 1855.

Dito ao conselho de administração naval.—Approvo os contratos que o conselho de administração naval celebrou com diversas pessoas, segundo me communicou em officio de 26 de março ultimo, para fornecerem os generos necessarios aos navios da armada, enfermaria do arsenal de marinha, barca de escavação, e aos Africanos livres empregados no serviço do mesmo arsenal, durante o segundo semestre do corrente anno.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria—O presidente da provincia resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de postura, que acompanharam o officio da camara municipal do Recife, de 19 de fevereiro ultimo, sob n. 13.

Art. 1. Todos os proprietarios de omnibus, em que for admittido maior numero de passageiros do que o determinado pela policia, sera multado na quantia de trinta mil réis, e no duplo na reincidencia.

Art. 2. A conducção das carnes do matadouro para os açougues, não será feita á noite, sob pena de pagar o dono da carroça, ou outro qualquer vehiculo, que as conduzir, vinte mil réis de multa, que será duplicada na reincidencia.

Art. 1. Fica prohibida a perniciosa pratica de serem puxados por pessoas livres ou escravas os carrinhos de quatro rodas, em que se conduzia generos, fazendas, e quaesquer objectos moveis. Os contraventores, donos dos carros, pagarão a multa de cinco mil réis, e o duplo na reincidencia.

Dita—O Sr. agente da companhia de paquetes mande dar passagem para a côrte, no vapor que se espera do norte, a Frederico Guilherme Vasques, que assentou praça no corpo de imperiaes marinheiros.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita—O Sr. agente da companhia dos paquetes a vapor mande dar passagem para a côrte, no vapor que se espera do norte, ao soldado Francisco de Aguiar, pertencente ao corpo de guarnição fixa de Minas-Geraes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S. com os mappas dos trabalhos das promotorias publicas do Recife e do Cabo, no mez de março proximo findo.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de V. S. de 5 do corrente, a que veio annexa a lista dos Portuguezes, que emigraram para esta provincia na escuna « Rainha dos Açores. »—Remetteu-se a lista ao vice-consul do Brasil na ilha de S. Miguel.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 323, com os mappas dos estrangeiros entrados no porto desta cidade e dos que delle sahiram para fora do imperio no mez de março proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção de officio de V. S., de hontem, sob n. 99, acompanhando cincoenta exemplares impressos do relatorio dessa inspectoria, e igual numero de impressos, contendo o orçamento da receita e despeza provincial para o exercicio de 1858 a 1859, o balanço do exercicio proximo findo, e o do primeiro semestre do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Flores.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda participar a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a indemnisar a V. S. da importancia dos documentos, que vieram annexos ao seu officio de 18 de março ultimo, relativos ao pagamento dos vencimentos da guarda nacional destacada nessa comarca.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de abril de 1858.

ORDEM DO DIA N. 55.

Tendo a presidencia resolvido, na data de 23 do corrente, dispensar do exercicio de major commandante interino do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, ao Sr. major Manoel Claudino de Oliveira Cruz, e designar para substitui-lo no commando do referido corpo ao Sr. major do quarto batalhão da guarda nacional do mesmo municipio, José Gomes de Almeida, até decisão do governo imperial, segundo constou de officio daquella data, o brigadeiro commandante das armas interino assim o faz publico, para conhecimento da guarnição.

(Assignado.)—João José da Costa Pimentel.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

TRIBUNAL DOS ASSISES DO SENA.

ATTENTADO

contra a vida de SS. MM. o Imperador e a Imperatriz dos Francezes.

Interrogatorio de Orsini.

(Continuado do n. 87.)

Pieri:—Orsini entregou-me uma bomba, Rudio recebeu outra. Tratava-se somente da applicação das bombas. Elle entregou a bomba a Rudio sem lhe dar explicação. Elle disse-me: tu te encarregarás desta; eu tomo duas; saiamos. Eu disse: Esperemos Gomes; não quero que me prendam com uma bomba. Gomes chegou dous minutos antes de oito horas. Nesta noite elle estava um pouco louco; estava alegre, muito alegre. Tinha ido comprar luvas; deu-se-lhe uma bomba, e Orsini disse: partamos.

Aqui o accusado parece hesitar.

O primeiro presidente:—E para onde foi?

Réo:—Deixei-os na esquina da rua Castiglione e da rua de Saint-Honoré, e não os tornei a ver mais. Tinhamos designado como ponto de reunião o Concerto de Paris. Eu estava ancioso por me ver livre desta bomba, e queria voltar pela rua Saint-Honoré; reflecti que os boulevards eram mais bellos. Quando me achei sobre os boulevards, estava sempre só, vi muitos militares a cavallo; quanto mais me adiantava, quanto mais o clarão augmentava. Não sabia o que isto queria dizer; chegado a' rua de Le Pelletier, vejo a illuminação, tomo o passeio; a multidão augmentava, segui-a até o angulo da rua Le Pelletier e da rua Rossini; fui preso por Mr. Hebert.

O primeiro presidente:—Em resumo, Srs. jurados, a versão actual de Pieri he esta: A bomba foi entregue por Orsini, que receiava uma pesquiza da policia. Tudo isto, senhores jurados, he novo: elle viera a Paris para tratar de uma bomba, cujo inventor era Allsop ou Orsini, e perguntar-lhe se esta invenção tinha sido bem succedida. No domingo, uma bomba lhe foi entregue para fazer a experiencia, e a 14 esta experiencia devia ser feita ao pé da barreira dos Martyres, assim como a experiencia de duas pistolas que se devia fazer em um alvo, ao pé do restaurante do Ermitage. Elle esperou Allsop, que não appareceu. Separa-se de Rudio, e reconhece que elle guardara a bomba e fora jantar, tendo a bomba na algibeira do seu paletó. Pergunta-se-lhe porque razão, e elle responde que he porque queria restitui-la a Orsini, porque devia deixar Paris no dia seguinte, porque se lhe dissera que era preciso guarda-la; depois, que attrahido pela curiosidade, elle tinha ido a Opera e fora preso. Eis-ahi o que diz Pieri hoje. Então, Orsini, o que tem a responder sobre o te depoimento?

Orsini:—Acho-me collocado em um dilemma de que me he difficil sahir, mentir ou dizer a verdade: mentir, não posso, e dizer a verdade fora accusar meus complices, o que não quero fazer.

Presidente:—E o que diz Rudio?

Réo:—Sim, estivemos juntos na barreira, mas Pieri sabia cabalmente o uso que devia fazer da bomba.

Presidente:—Pieri, encontrou-se em seu poder não só uma bomba, mas duas pistolas e um punhal: para que fim eram todas estas armas?

Réo:—Isto se explica na Inglaterra; e primeiramente tenho a responder que se Rudio me accusa, he porque elle me attribue a sua prisão; note-se bem que Gomes disse, tambem que nunca se fallara em nada diante delle.

Presidente:—Não he esta a questão, para que todas estas armas perigosas?

Réo:—O tribunal ignora sem duvida os usos da Inglaterra, onde cada um sahe e tem o direito de sahir armado; os prefeitos das proprias cidades permittem isto a todos os habitantes, afim de que elles se protejam contra os «garrotts»; mas circumstancias em que eu me achava, em presença das graves dissidencias que existiam entre mim e Orsini, devendo ir sosinho com elle n'uma carroagem, talvez com outro ainda, julguei dever armar-me por precaução.

Presidente:—Repare bem, o Sr. vai de inverosimilhança em inverosimilhança. Diz que estivera em casa de Orsini ás oito horas, sabemos o que ahi se passou; era preciso aproveitar a occasião que se apresentava para atacar o imperador; distribuem-se as bombas, as pistolas, e vão á rua Le Pelletier. Cada um ahi chega; o Sr. he encontrado no lugar do crime; demais, tem uma bomba e uma pistola; ainda isto não he tudo, tinha dado outra pistola a Rudio ou a Gomes; e como ousa dizer que era a curiosidade que alli o conduzia? O Sr. que devia mais do que outro qualquer, expellido de França com prohibição de ahi voltar, temer os agentes da policia, expôs-se a ser reconhecido, o que, feliz e providencialmente, aconteceu. O crime teve lugar, e o Sr. pretende nos fazer crer em semelhantes allegações. Ande-lá, confesse como seus complices.

Réo:—Não posso dizer mais do que aquillo que a minha consciencia me prescreve dizer.

Presidente:—Assim, Pieri, nos seus interrogatorios, o Sr. reproduz constantemente as mesmas explicações, e agora, opprimido pela evidencia, he obrigado a entrar em novos promenores. Comprehendendo quanto ha de ridiculo neste passeio de um dia inteiro com uma bomba tão perigosa, diz que só foi ás sete horas e meia que a bomba lhe foi entregue. Fique certo, que o Sr. diz isto, porque a verdade o esmaga. Porque razão, Orsini, Rudio e Gomes o accusariam? Estes homens não são seus amigos, seus compatriotas? Não compartilham elles da sua religião politica? Foi o Sr. quem formou esta conjuração, e recebeu a este respeito dous desmentidos energicos d'Orsini, embora dados sob uma apparenciada moderação. He evidente que o Sr. estava alli, como os outros, para matar o imperador. E a unica cousa que deixaria de ser vergonhosa para o Sr., que se fez dest'arte o arbitro das nações, dos principes e dos reis, fôra aceitar a responsabilidade dos seus actos.

Pieri:—Applaudi, Sr. presidente, as suas palavras; não sou o homem que pareço. Se a defeza he livre, peço que pelo telegrapho se indague dos armeiros inglezes que venderam as minhas pistolas para que verifiquem os numeros.

Presidente:—E he precisamente isto que o accusa; os numeros são os mesmos. Agora, direi que o seu comportamento em todos estes debates he mui digno dos seus antecedentes; o Sr. já foi condemnado por crime de roubo de um relogio de ouro.

Réo:—Não.

Presidente:—Sem duvida filho de Dominique Pieri e d'Assento?

Réo.—Reconheço a minha identidade; he inutil insistir. Neguei perante o juiz formador da culpa a primeira vez, pedindo as peças do processo; de outra vez, apresentaram-me um processo incompleto, pois que não fallava do primeiro julgamento, que foi modificado pelo tribunal.

O primeiro presidente:—Não convém, senhores, que haja um só escrupulo em vossos espiritos. Eis-aqui os documentos. Em 1830, Pieri foi condemnado pelo tribunal de Lucas pelo roubo de um relogio a um anno de prisão e cem libras de multa; esta decisão foi confirmada com termos ainda mais infamantes pelo tribunal supremo; não pode haver duvida a este respeito; o Pieri condemnado he o filho de Dominique Pieri e de Assento, Pieri reconhece que elle he seu filho.

Acrescento que depois de 1830 e 1833, o senhor foi accusado do roubo de um chapéo de sol, e foi para subtrahir se a novas pesquizas, que deixou o seu paiz. Emfim, em 1848 quando era major nos Bersaglieri, o senhor foi rebaixado vergonhosamente por causa do escandalo de seu comportamento que indignava o seu proprio partido, em consequencia dos excessos que o senhor commettia. Eis-aqui a decisão dos ministros.

O presidente lê esta peça que explica as causas vergonhosas da degradação de Pieri; depois acrescenta: eis-ahi o homem, senhores, que podia, por seu crime, felizmente mallogrado, privar a França, a Europa inteira de um genio, de um grande homem, de Napoleão III.

Pieri:—Devo explicar-me sobre estas condemnações. Escrevi da prisão para pedir explicações sobre esta condemnação; mas não me responderam, não se responde a um homem quando elle esta' preso; as informações que vos foram transmittidas emanam de uma autoridade que sempre me perseguio e me persegura' ainda por muito tempo; não se vos diz como eu fui condemnado: era uma farça de estudante, empenharamos o relogio de um de nossos camaradas por 20 francos.

P.—Era esta com effeito a sua defeza, mas os debates estabeleceram o contrario.

Pieri: — Advertido por meu pai em 1829 desta accusação, volto de Roma para me defender, e o debate não foi contrariado, pois que o queixoso havia partido para outra universidade. Depois dir-vos-hei, senhores, que naquella época, ja não tinhamos o codigo francez, e que o art. 401 me foi applicado sem as circumstancias attenuantes que eu podera ter com as leis francezas.

Depoimento das testemunhas.

Michot (Jean-Louis), inspector de quarteirão:— A 14 de janeiro, achava-me de serviço diante do theatro da opera, quando ás oito horas e um quarto chegou o sequito imperial. Desde que a carruagem de SS. MM. appareceu na rua Le Pelletier, ouvio-se uma primeira detonação; depois uma segunda, seguida logo de uma terceira; esta ultima no momento em que a carruagem de SS. MM. estava diante do perystilo da Opera. A rampa de gaz que reina em torno da Opera foi apagada.

P.:—Que effeito produzio a explosão das bombas?

R.:—Foi como um tiro de peça.

P.:—E o numero das victimas foi enorme?

R.:—Sim, senhor; eu fui o primeiro que recebi varios ferimentos, sendo um delles bastante grave na perna esquerda. Fui ferido por onze projectis.

Peraldi (official de paz): — Estava eu de serviço na Opera. A's oito horas e vinte e cinco minutos, vieram-me annunciar que as carruagens do imperador chegavam. A primeira explosão teve lugar ás oito horas e trinta e cinco minutos. Os cavallos vieram cahir no angulo da rua. Fui lançado ao chão pela primeira explosão, de sorte que não pude ver nada. Não pude distinguir se os projectis vinham do alto ou da rua.

Devimes (Louis-François), arcabuzeiro: — Em a noite do attentado, acordaram-me e disseram-me que fosse seguidamente com meus livros a' prefeitura de policia. Apresentou-se-me uma pistola que reconheci ter sahido da minha fabrica, e consultando meus livros reconheci que esta arma fora vendida sexta-feira por meu caixeiro.

Apresenta-se a testemunha esta mesma pistola, que ella reconhece com effeito, tanto pelo numero de ordem da casa como por um concerto feito nesta arma.

Depois como perito, fui encarregado de examinar as bombas.

Primeiramente verifiquei que as capsulas continham fulminato de mercurio. Descarregamos as bombas, o que não era sem perigo. Decidimos tirar todas as chaminés umas após outras. Isto durou perto de tres quartos de hora. Terminada esta operação, pensei que não havia perigo em abri-la. Emfim, a arma estava feita com tal precisão que não pensamos que ella se dividia em duas partes. Hoje pode-se abri la sem perigo.

O primeiro presidente, (a' testemunha): — Abra-a.

M. Devimes abre a bomba; o trabalho he mui aperfeiçoado e mui engenhoso. Esta parte que constitue a colotta superior he muito mais leve; tem apenas 5 millimetros de espessura, ao passo que a outra, a collota inferior, a que esta' armada de chaminés, tem uma espessura que se eleva, a perto de 4 centimetros.

O primeiro presidente: — O interior das bombas não estava completamente cheio do fulminanto?

A testemunha: — Não, não estava completamente cheio de fulminato.

O primeiro presidente: — Qual he o poder do fulminato?

A testemunha: — He demasiadamente mais forte que a polvora ordinaria.

O primeiro presidente: — Neste caso he um terrivel instrumento de destruição?

A testemunha: — Oh! he um instrumento horrivel. Não suspeitava até hoje que se podesse empregar o fulminato em tão grande quantidade. As capsulas ordinarias só tem um terço de fulminato, o resto he salitre. Se se desse a um caçador uma capsula guarnecida somente de fulminato puro elle poria a chaminé em pedaços e quebraria a cabeça do cão.

O primeiro presidente: — Uma bomba assim carregada deve-se arrebentar em grande numero de estiçalhos?

A testemunha: — Uma bomba como esta devia dividir-se em mais de duzentos pedaços, por causa da vivacidade do fulminato.

O primeiro presidente: — Assim, tres bombas deveriam produzir seis centos estiçalhos.

A testemunha: — Talvez muito mais. Fôra mister multiplicar para cada bomba o numero dos fogões, isto he 25 por 25.

O primeiro presidente: — Assim, he esta uma abominavel invenção?

A' testemunha: — Oh! uma terrivel machina de destruição.

Alphonse Carão, armeiro, da' um depoimento analogo; assim como M. Charle Piot, chefe de esquadrão de artilharia.

O primeiro presidente, a Orsini: — Onde achou este fulminato?

Orsini: — Primeiramente quiz fabrica-lo eu mesmo, mas renunciei, comprehendendo que era mui perigoso.

P.: — Então, onde o comprou?

Orsine: — He o que não pode dizer.

M. Ambroise Tardieu, professor aggregado a' faculdade de medicina: — Fui encarregado pelo juiz formador da culpa de visitar todos os feridos, victimas do attentado. As victimas conhecidas eram no numero de 156 pessoas; mas tudo induz a crer que o numero real das victimas foi muito maior, pois que, apezar do zelo da administração e de todos os esforços que ella empregou para procurar as pessoas feridas pelas explosões, ha algumas que recusaram se fazer conhecer ou cujos endereços foram inexactamente dados.

Entre estas victimas contam-se pessoas de todas as idades e condições, desde a mais humilde até a mais elevada. No numero são 20 mulheres e 11 meninos, um destes ultimos succumbio ás consequencias dos seus ferimentos; eram quasi todas pessoas curiosas, euoffensivas, chamadas ahi pelo espectaculo que se ia representar. A mór parte tinha um grande numero de feridas; contei 511 feridas sobre 156 pessoas; haviam algumas que tinham 20 ou 22; assim um mancebo chamado da provincia com sua mãi, fôra ferido por 22 projectis que penetraram profundamente.

A natureza mesma das feridas offerecia uma gravidade excepcional, ou porque tivessem sido produzidas por estiçalhos de bombas ou por estiçalhos de vidro. Assim, um ferido que offerecia o aspecto de uma cisura de sanguisuga originava complicações extremamente graves. Houve muitas feridas no rosto e na cabeça. Vinte pessoas foram feridas nos olhos, 3 perderam um olho; uma dellas succumbio a' inflammação. Quasi todas as chagas foram acompanhadas de talhos consideraveis; não era raro ver uma pequena chaga produzir ao cabo de dous dias ou tres uma enorme hemorrhagia de sangue.

Varias pessoas succumbiram a phlegmões, que se declararam no interior dos tecidos. Assim uma rapariga que recebeu no joelho uma ferida profunda, acha-se hoje em grande perigo, e esta manhãa discutia se a questão de saber se não convinha amputar-lhe a coixa.

Varios feridos conservam nas carnes estiçalhos imperceptiveis, que não poderam ser extrahidos, e que determinarão nevralgias mui rebeldes ou outras enfermidades incuraveis, que ahi permanecerão como uma recordação incessante do attentado.

Devo fallar de uma maneira mais especial nas victimas que succumbiram. Ellas fazem hoje oito; mas desgraçadamente não he este provavelmente um numero definitivo.

Os oito feridos que succumbiram são primeiramente: um chamado Riquier, que succumbio immediatamente, e fôra ferido na cabeça; no dia seguinte succumbio um guarda de Paris chamado Bath, que tivera o pulmão atravessado e o craneo enterrado, e um estrangeiro de nome Barts, cuja ferida, que não era mui grave ao principio, se complicou com uma inflammação nos tecidos.

O quarto, que morreu, he um chamado Raffin, cozinheiro, que foi ferido nos olhos; ficou cego afinal.

O quinto, chamado Dussacq, marcineiro, teve o craneo tronchado.

Chassard succumbio a uma infecção purulenta; fragmentos de bombas ficaram nos ossos que estavam em plena suppuração.

Emfim, os chamados Dalene e Valot succumbiram ás consequencias de um phlegmão; mas, repito, estas oito mortes apenas podem dar uma idéia mui incompleta de todas as consequencias funestas que terão a mór parte das feridas.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERMBUCNAO.

PARANA'.

Paranaguá, 28 de março de 1857.

Mon cher.—La' vai esta quarta missiva percorrer centenares de leguas, para emfim se estampar no orgão mais antigo da imprensa do norte.

O seu grande e noticioso «Diario» de ha muitos que goza de um conceito elevado, tanto ahi, como em outra qualquer parte, onde chega, e he lido sempre com avidez.

A verdade desta minha proposição esta' nos trinta e trantos annos de vida, que elle conta com orgulho; uma existencia tão longa, e conservada com tanta habilidade e tanto tino, he, e deve ser, por certo, o seu maior padrão de gloria e de celebridade.

Uma gazeta viver no Brasil mais de trinta annos?!

Não ha duvida, o «Diario de Pernambuco» morrera' de velho, mas cachetico não o he, e talvez que nunca o seja.

Mas qual será a velhice dos jornaes? Será aos 50 annos, ou poderá atravessar um seculo com vida e com vigor adolescente? Eis o que não sabemos responder; entretanto o que he certo, he que o «Diario de Pernambuco» ainda não se mostra fatigado, e promette viver largamente pela energia e decôro com que he sustentado e guiado pelos seus mentores.

Deos nos livre, que esse «Diario» dêsse a sua missão por acabada, e dissesse basta. Ainda he cedo para descansar, quanto mais para desanimar e morrer; agora he que deve existir; agora he que se reconhece os relevantes serviços, que tem prestado a civilisação d'esse paiz, e a moralidade publica.

O «Diario de Pernambuco» trata vivamente das questões mais graves, que se suscitam ahi, e são para assim dizer a ordem do dia.

Ora, temos o noivo, elogiando a noiva; dizendo que he formosa, que não tem defeitos, que dansa, que toca, que canta, que emfim he sem igual!

E esta! A primeira cousa que o tolo do noivo deve saber, he se a noiva «falla francez», porque «fallando ella francez», ainda que seja uma Megera, todos dirão: «V. Exc. tem os encantos de Venus, e he mais espirituosa do que madama de Stael, George Sand, etc.»

Oh! Assim he tudo; quem o feio ama, bonito lhe parece, diz o rifão; e o que tem de feio «fallar o francez amarello»? Tudo he assim; as modas variam, e os homens vivem descobrindo mel de pão.

Diga-me: haverá uma moça, que por muito feia que seja, não se diga logo «he sympathica»? Haverá um marmanjo amedroso e covarde, que no seculo das luzes não seja «nervoso»? Portanto o termo «sympathico» fica sendo de hoje em diante synonymo de «feio» e o termo «nervoso» será de tudo quanto indicar medo e covardia.

He tão triste dizer ao militar, que foge sem espada do campo de batalha, «tu és covarde». Para que? Melhor será chama-lo «bravo nervoso» e premia-lo com uma condecoração honrosa! E infelizmente ha muitos exemplos destes!!

Mas para onde vou? O que lhe tenho revelado de interesse? Que importa a Vmc., que as moças «fallem francez», que sejam bellas ou «sympathicas», covardes ou «nervosas»? «Pardonez, mon cher».

Vou, pois, passar ao positivo, e segundo a promessa que fiz na ultima carta, dir-lhe-hei que a assembléa provincial encerrou os seus trabalhos no dia 15 do corrente, isto he, com mas oito dias de prorogação, como era de crer, a vista do estado de inercia e de abatimento a que chegou, e Vmc. teria visto no historico, que fiz do nosso «parlamento».

S. Exc. o Dr. Liberato de Matos veio até esta cidade acompanhar sua sogra, que embarcou no vapor «Catharinense», para o Rio de Janeiro com destino a' povoação da Bahia d'onde he ella natural. A estada do Sr. Matos entre nós foi breve, S. Exc. devia demorar-se mais, para melhor conhecer as nossas necessidades.

O juiz de direito desta comarca Dr. Araujo Lima foi accommettido ultimamente de uma angina, que o privou de ir aos termos de Antonina e Morretes presidir os trabalhos do jury, para o que elle se preparava com antecedencia e vontade; foi porem com esse fim o Dr. Ferreira Corrêa, promotor da camarca, e segundo elle nos informa, o juiz municipal de Antonina não apresentou processo nenhum preparado para entrar em julgamento. Em Morretes foi submettido a julgamento tão somente o processo de um tal José Fernandes pronunciado no art. 201 do cod. Crim.

Ora, sendo o réo pronunciado em 1815, e tendo residido constantemente no termo, he claro, que o crime pela sua natureza se achava «ipso facto» prescripto; o réo foi portanto absolvido, e não nos consta, que o promotor appellasse da decisão para a relação do districto. A prescripção e allegada a idade avançada do réo sem duvida influiram muito para que os juizes de facto o pozessem na rua, e no pleno gozo de todos os direitos de um cidadão pacifico. Deste modo, ja vê, que a excursão do promotor foi breve, e não excedeu de 9 ou 10 dias. Que seja de Abrahão!

Não ter as vezes o jury o que fazer! He singular!

Hontem abrio-se a correição neste termo, e o juiz de direito tem mais de mil autos para se entreter com elles! Lêr processos e inventarios velhos na quaresma he de certo uma penitencia, que purifica a alma de um peccador cheio de remorsos e de inquietações.

Não gabo o gosto ao juiz de direito; entretanto força he confessar, que faz elle o seu dever, satisfazendo a justiça, que entre nós tem sido mal administrada!

Actividade não falta no Dr. Araujo Lima, certo estou de que elle prestará bons serviços ao nosso fôro! O Dr. Corrêa por certo o ajudará, no que fôr da sua attribuição e competencia. O peior he, que já ouço dizer, que em breve o Dr. Araujo Lima deixará a comarca talvez para sempre; a sua substituição sera' difficilima; o Dr. Araujo Lima reune em qualidades, que muito o recommendam na magistratura.

Trata-se aqui da fundação de uma bibliotheca, e o mesmo faz a gente illustrada da capital; não sei se será possivel realisar-se uma idéa tão grandiosa como esta: o certo he que pela da capital esforçam-se abertamente o chefe de policia e o secretario do governo; e pela nossa está fazendo toda a diligencia o Dr. Ferreira Corrêa com alguns amigos, que lhe são verdadeiramente dedicados.

Nesta cidade, louvado Deos, seus habitantes sabem dar impulso a toda empreza de reconhecida utilidade, e não ha quem não comprehenda a necessidade da instrucção.

A praça do mercado, por exemplo, que aqui se esta' edificando a expensas da camara municipal, ja' vai bem adiantada, e he uma obra, que attesta a verdade do lhe acabo de enunciar.

Ao revoir.

BAHIA.

S. Salvador 14 de abril.

Não lhe posso occultar o meu desapontamento, com a noticia do extravio de minhas cartas, as quaes, graças a actividade e grande cuidado que reinam em nossos correios, tiveram melhor destino. Mas emfim ja' que o mal esta' feito, e o vapor fundeado, convem antes referir o que se passou nestes quinze dias, do que fallar naquillo, que não tem mais remedio, e que soffri com resignação.

Os actos da Semana Santa fizeram-se com toda a decencia, e com o grande concurso de povo, que aflue a tão tocantes actos, e o nosso sabio diocesano, apezar do seu pouco lisongeiro estado de saude, não se furtou a' um só destes actos solemnes.

A nossa estrada de ferro, já parece uma realidade. Chegaram no ultimo paquete inglez o director e alguns engenheiros. As acções foram todas tomadas, e as que vieram destinadas para esta provincia foram absorvidas, não se podendo satisfazer aos innumeros pedidos. O Banco dessa provincia foi contemplado com cem acções.

Pelo ultimo vapor vieram algumas condecorações, as quaes recahiram nos cidadãos seguintes:

Officiaes da Rosa.

Dr. Justiniano Baptista Madureira, chefe de policia.
Coronel Antonio José de Lima.
Tenente-coronel commandante da policia Domingos José Freire de Carvalho.
Tenente-coronel Justiniano José de Araujo.
Tenente-coronel Theodoro Teixeira Gomes.
Tenente-coronel Manoel José de Magalhães.

Cavalleiros da Rosa.

Capitão Nicoláo Carneiro Filho.
Capitão Alexandre Freire Maia Bittencourt.
Capitão Lourenço de Souza Marques.

Cavalleiros de Christo.

Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho.
Dr. Daniel Accioli de Azevedo.

Estes dous ultimos são os dous delegados da capital.

Amanhãa (15) toma conta do lugar de chefe de policia da provincia o Dr. Leão.

Os deputados desta provincia ja' preparam-se para seguir no «Oyapock», que deve estar aqui por estes dias.

Depois de muitas e infructiferas tentativas, acompanhadas de grandes despezas com a muda de engenheiros americanos e inglezes, appareceu Mr. Vital, engenheiro francez, querendo por sua vez encarregar-se da suspensação do vapor «France», incendiado neste porto, e contratou, caso suspendesse, ter uma parte nos lucros com a companhia, que comprou o casco e todos os apparelhos do vapor.

O governo tem auxiliado os trabalhos de Mr. Vidal, e as corvetas «União» e «Januaria» se tem prestado a' todo serviço. Ultimamente, porém, ficaram parados os trabalhos, porque a corveta «União» começou a fazer agua.

Sob a presidencia do Dr. Luiz Antonio Barbosa de Almeida, abre-se o jury desta cidade no dia 20 do corrente, e agora, sem falta, entra em julgamento o celebre processo—Adrião Chaves—.

Esta' resolvido o grande problema das eleições provinciaes, com a chegada do decimo-terceiro circulo, que afinal chegou, sendo eleitos os senhores:

Rvd. Dr. Antonio da Rocha Vianna.
Dr. Antonio de Souza Lima.
Dr. Gasparino Moreira de Castro.

Supplentes.

Dr. Hugolino Ayres de Almeida Freitas.
Dr. Braulio Xavier da Silva Pereira.

A camara municipal da villa de Maracás, parte do decimo-segundo circulo, veio aventar uma grande questão, que tem de ser decidida pela assembléa provincial na sua futura reunião, enviando diploma ao Dr. Francisco Antonio Pereira Rocha, que era considerado segundo supplente do circulo, e com exclusão do Dr. Joaquim de Azevedo Monteiro. Não sei o que motivou semelhante procedimento. Veremos quem ha de ser o deputado, se o Dr. Monteiro, ou Dr. Pereira Rocha.

Concluiram-se as eleições para senadores com a apuração feita pela camara municipal da capital, que na forma da lei das eleições reunio-se no dia 10 do corrente; as questões porém não tiveram fim. Ouvi a' um jurisconsulto dizer, que a camara havia procedido irregularmente, não apurando o collegio da Abbadia, ou a duplicata que alli houve. Citou o mesmo jurisconsulto o art. 87 da lei das eleições e alguns avisos. Sobre este ponto lhe direi alguma cousa, mas pelo vapor inglez.

No theatro de S. João tem-se representado a «Dama das Camelias», que na verdade tem feito furor, e a Sra. D. Adelaide, actriz sem duvida de grande merito, tem merecido os mais phreneticos e enthusiasticos applausos. No theatro de S. Pedro de Alcantara nada se ha feito, além de dous bailes mascarados nas noites de 10 e 11 do corrente.

C.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Deputado Oliveira pronunciado da sessão de 22 do corrente.

O Sr. Oliveira:—Sr. presidente, opponho-me ao requerimento, que o nobre deputado acaba de offerecer, porque entendo, que elle não esta' nas circumstancias de passar. O projecto, que se discute nada tem com o augmento de ordenado dos professores; eu trato do augmento da gratificação do regedor do Gymnasio; trato de uma providencia acerca do ensino de latim; e do ordenado do modormo.

Um Sr. Deputado:—São empregados do mesmo estabelecimento.

O Sr. Oliveira.—Mas não são os empregados professores.

Senhores, eu apresentei este projecto, porque estou convencido da sua utilidade; desejo, que elle passe e não fique adiado, porque não sei se a commissão, a quem foi remettido o requerimento dos professores, apresentara' o seu parecer nesta sessão.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Apresentara'.

O Sr. Oliveira:—Ainda assim; pode ser approvado o projecto em primeira discussão; porque se a commissão quizer offerecera' na segunda o seu trabalho como emenda additiva.

Sr. presidente, o regedor do Gymnasio tem 1:400$ de ordenado, e 600$ de gratificação.

O Sr. Rego Barros:—Bem bom ordenado aliás.

O Sr. Oliveira:—Talvez que, se o nobre deputado occupasse esse lugar, não o achasse sufficiente.

Esse vencimento não compensa o serviço pesadissimo, que presta esse funccionario; serviço que não tem dia, noite, nem hora. (Apoiados.)

O trabalho do regedor do Gymnasio não se limita sómente ao intellectual, e moral; tambem se estende ao material: o regedor he obrigado a fazer compras em grosso para o fornecimento da casa; e pela sua idade crescida, e molestias chronicas, que soffre, não pode andar a pé, precisa de uma conducção; e eu sei que, depois que se acha em exercicio tem gasto com carros quasi 1:000$.

O Sr. Peixoto Duarte:—Apoiado.

O Sr. Oliveira:—Senhores, eu lembro a casa, que quem quer os fins, applica os meios; se a assembléa quer, como creio, que o Gymnasio prospere, pois que isto he muito conveniente á mocidade da provincia; se quer, que a sua direcção não venha a recahir em algum cidadão, que não tenha dedicação, que não tome interesse, que o Sr. Joaquim Raphael toma por elle, deve de attender á que o vencimento de dous contos de reis, inclusive a gratificação, que só he paga pelo exercicio, não compensa o seu trabalho.

Talvez alguem diga, que esse quantitativo he sufficiente, porque o regedor tem casa; mas isto he um engano, senhores. O Sr. Joaquim Raphael, quando foi nomeado, morava na rua do Vigario em uma casa, que ainda corre por sua conta, em razão de nella residir a sua familia; que elle não poupou a despeza, que com isto fazia; alem de que perdeu em seus interesses; e, se aceitou esse lugar, foi em attenção ao convite especial, que lhe fez o Sr. conselheiro José Bento, e ao amor, que tem a provincia, que o vio nascer; do contrario não sahiria do seu retiro, não deixaria os seus commodos, para ter um trabalho pesadissimo.

O Sr. Peixoto Duarte:—He um trabalho de claustro.

O Sr. Oliveira:—O Sr. Joaquim Raphael antes de ir para o Gymnasio, ensinava particularmente latim a 50 alumnos, lucrando com isso 2:500$000 reis.

Um Sr. Deputado:—E sem grande responsabilidade.

O Sr. Oliveira:—E sem grande responsabilidade, como disse o nobre deputado. Porque ja vêem os nobres deputados, que elle teve um prejuizo nos seus interesses; recebe 2:000$000 com a gratificação, ao passo que em sua casa tinha 2:500$.

Creio pois ter demonstrado que o augmento proposto deve passar, e limito-me sómente a isto, porque não quero prolongar a discussão sobre um objecto de que creio que estão ao facto os nobres deputados.

Tratarei agora do augmento do vencimento do modormo. Este empregado tem actualmente 600$ que hoje não chega para a subsistencia de um homem; sendo obrigado a fazer as compras miudas, a dirigir os criados do estabelecimento, e a' outros differentes serviços; com esse vencimento não he possivel que se conserve em semelhante lugar uma pessoa fiel, uma pessoa, que não abuse, quando tiver de fazer compras, como aconteceu ainda ha pouco com o mordomo, que de la' sahio.

Quanto a terceira parte do projecto, direi, que o Gymnasio tem duas cadeiras de latim; mas quem sabe o que he o ensino dessa lingua, ha de convir comigo, em que, ou deve haver no estabelecimento uma só cadeira e não duas, ou então tres; para não succeder o que tem acontecido; porque os estudantes mais adiantados passem da primeira para a segunda cadeira, cujo numero vem a ser muito limitado, ao passo que a primeira cadeira fica com os principiantes.

(Ha um aparte.)

O Sr. Oliveira:—Isto he, quando o numero he limitado, mas não quando uma aula tem 80, 90, e mais alumnos.

O Sr. Martins Pereira:—O Sr. Joaquim Raphael leccionava a 80 e 100 na Madre de Deus.

O Sr. Oliveira:—Mas, como professor publico, pois que era obrigado a aceitar todos quantos se quizessem matricular.

O Sr. Martins Pereira:—Mas cumprio bem com seus deveres.

Uma Voz:—E os professores do Gymnasio parecem, que tambem são publicos.

O Sr. Oliveira:—Em consequencia dos inconvenientes, que notei, e que foram reconhecidos pela presidencia, tomou esta a resolução de mandar admittir um monitor na primeira aula com estipendio de 350$000 reis, por anno, afim de ajudar ao respectivo professor. Ha, portanto, necessidade de crear uma terceira cadeira; fazendo-se isto, vira' a provincia a despender 1:500$000.

Um Sr. Deputado:—Mande-se para la' o professor de S. José.

O Sr. Oliveira:—Entretanto que a providencia, que lembro he proveitosa, e economica; proveitosa, porque o censor reside na casa, ja leccionou latim, e a hora em que a aula trabalha, he justamente a em que elle esta' livre das occupações, que lhe incumbe o regimento...,

(Ha um aparte.)

O Sr. Oliveira:—E economica, porque em vez de gastar a provincia 1:500$ com um professor, vem a despender sómente 500$000.

A vista destas considerações peço a casa que adopte o projecto.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Bom tratamento.* — Informam-nos que o Sr. Francisco Ferreira Borges, actual commandante do vapor «Oyapock», não poupa esforços para dar o melhor tratamento aos seus passageiros, não só no que diz respeito ás suas maneiras affaveis e cavalheirosas, como ácerca de sua mesa, que, segundo nos affirmam, he sempre mui bem provida das melhores iguarias. Sem pretendermos offender aos demais senhores commandantes, não podemos deixar de tecer os nossos elogios ao Sr. Borges por esse seu modo de proceder, tanto mais louvavel por ser praticado em viagem, quando mais se necessita dos maiores cuidados e melhor tratamento.

— *Missa.* — Celebrou-se hontem no convento de Santo Antonio desta cidade, a missa pelo repouso da alma do finado padre mestre pregador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça.

— *Augmento de ordenados.*—Por um acto legislativo da assembléa provincial foram augmentados os ordenados dos medicos do Grande Hospital de Caridade e do Collegio dos Orphãos em Olinda, ficando porém excluido dessa graça o Sr. José Francisco Pinto Guimarães. Parece-nos que por um acto de equidade, uma vez augmentado os ordenados de uns se deveria igualmente augmentar o de outros, visto como os serviços que prestam são os mesmos. Se pelo lado de grande trabalho, ou se pela difficuldade que se experimenta actualmente para se poder viver em consequencia do estado de carestia, se concedeu esse augmento de ordenado aos medicos, parece que com justa razão se deveria tambem attender para os demais empregados dos estabelecimentos, alguns dos quaes, além de lutarem com as mesmas difficuldades para poderem viver, accresce ainda mais se acharem muito mal pagos, e não poderem se dedicar a outro qualquer genero de vida por serem obrigados a permanecerem nos estabelecimentos, como succede aos regentes e empregados dos hospitaes dos Lazaros e Pedro II, aos quaes sem duvida com toda justiça se deve conceder a mesma graça, a qual se espera do corpo legislativo.

—*Theatro de Santa Isabel.*— Vai a scena hoje o drama em 5 actos —Kean ou a desordem e genio— cuja composição he bella, e completa a illusão dos espectadores. He de suppor que seja bem concorrido.

— *Disturbio.*— No domingo 25 do corrente, por volta de 7 1/2 horas da noite, pouco mais ou menos, teve lugar em uma casa na rua da Assumpção um disturbio, que resultou ficar um individuo ferido. Ignoramos qual fosse a causa que o produzisse, o que sabemos he que os contendores foram recolhidos a cadêa.

— *Ainda a carestia das carnes verdes.*—Parece que os marchantes em geral estão com grande pesar de abaixar, como se devia esperar, o preço das carnes verdes, e tanto assim he para suppor que tendo sido as feiras abastecidas de gado, e sendo este vendido por mais baixo preço, não tem sido bastante para que nos açougues se haja vendido a carne por menos de 22, 26 e 28 patacas, e somente agora he que a companhia se resolveu a fazer differença para 18 e 22 patacas, como se com esta pequena differença nos fizessem grande favor. A estação actual não he a mesma que possa acobertar a companhia e os marchantes em geral para continuarem a vender a carne pelo preço por que a temos comido. Não, ella nos fornece, e por conseguinte tolher-se-nos essa regalia he uma oppressão, e por conseguinte alguma providencia deve ser tomada.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 24 de abril 17 homens e 28 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 19 mulheres que pagam a casa e 10 praças do corpo de policia —Total 86.

Dia 25.

Existiam 18 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia.—Total 86.

— *Mortalidade do dia 24 de abril.*

Anna Joaquina do Sacramento, parda, 58 annos, solteira; allienação.
Filippe Santiago dos Santos, pardo, 18 annos, solteiro; febre gastrica.
Maria, branca, 1 hora; tetano.
José, pardo, 5 mezes; convulsões.
Rosa, preta, escrava, 60 annos; diarrhea.
Joanna Maria da Conceição, parda, solteira, 40 annos; molestia chronica.
Benedicto, preto, escravo, 22 annos; tetano.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 24 para consumo do dia 25 de abril, a saber:

Companhia das carnes verdes	45 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	10 »
Manoel Francisco de Souza Lima	8 »
Souza Tavares	3 »
Souza Queiroz	4 »
Luiz de Queiroz	3 »
Duarte	9 »
Jacintho	2 »
Luiz Moreira de Mendonça	3 »
João Nepomuceno	1 »
Francisco das Chagas	1 »
José Joaquim Ferreira	2 »
Total	91 bois.

Matou-se no dia 25 para consumo do dia 25 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	48 bois.
Souza Lima	8 »
Ricardo Romualdo da Silva	9 »
Souza Tavares	3 »
Souza Queiroz	3 »
Moreira	2 »
Luiz de Queiroz	3 »
Jacintho	2 »
Duarte	8 »
Ferreira	2 »
João Nepomuceno	2 »
Francisco das Chagas	1 »
Total	91 bois.

Ate amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 22 de abril.

Das participações recebidas consta que foram presos:

Pelo delegado do primeiro districto, Pedro Donely, branco, casado, natural desta cidade, idade 29 annos, empregado publico, sabe ler e escrever, disturbio; Leopino Henrique Mafra, branco, casado, natural desta cidade, idade 26 annos, empregado publico, disturbio; Lourenço Justiniano Pe-

reira dos Santos, pardo, casado, idade 39 annos, vive de negocio, sabe ler e escrever por disturbio.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o Africano livre Ismael, preto, solteiro, idade 25 annos, ganhador, analphabeto, para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Luiz do Rego Barros, pardo, solteiro, idade 32 annos, carapina, analphabeto, por se achar pronunciado, e o escravo José, preto, solteiro, idade 26 annos, ganhador, por desobediencia.

E pelo da freguezia da Varzea, Antonio José de Souza, pardo, casado, natural do Pão d'Alho, idade 22 annos, carapina, analphabeto, por suspeito de ser desertor, e Alexandrina Maria da Luz, parda, casada, natural de Santo Antão, idade 23 annos, lavadeira, analphabeta, por tentativa de morte.

--23--

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Bellarmino Ferreira Soares, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 22 annos, analphabeto; Severino José Antonio, pardo, casado, natural desta cidade, idade 36 annos, analphabeto; Pedro Antonio Sibaldo, pardo, casado, idade 39 annos, analphabeto; Ignacio Rodrigues dos Santos, pardo, casado, idade 31 annos, analphabeto; Domingos José do Nascimento, pardo, casado, idade 22 annos, analphabeto; o escravo Salustiano, preto, solteiro, crioulo, idade 25 annos; o escravo Bernardo, preto, solteiro, crioulo, idade 38 annos, analphabeto, todos por briga, o escravo Antonio, preto, solteiro, natural de Angola, idade 28 annos, ganhador, a requerimento do respectivo senhor, e Guilherme Raimundo das Chagas, pardo, solteiro, natural dos Afogados, idade 28 annos, pescador, analphabeto, sem parte.

--24--

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Pergentino Guimarães, pardo, solteiro, idade 18 annos, pedreiro, analphabeto, por desordem, Bernardino de Sena e Silva, pardo, solteiro, 17 annos de idade, marcineiro, analphabeto, por desordem, o escravo Pedro, preso, natural de Angola, idade 19 annos, marcineiro, por briga, e o escravo Julio, preto, natural de Muçambique, idade 30 annos, marcineiro, por briga e desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Filippe Baptista, pardo, casado, natural de Muribeca, idade 32 annos, sapateiro, analphabeto, por crime de ferimentos leves.

-- 25 --

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Lino Francisco Gomes, preto, solteiro, idade 26 annos, charuteiro, analphabeto; Miguel Francisco da Hora, pardo, solteiro, natural da Villa do Cabo, idade 17 annos, marcineiro, analphabeto; Francisco Antonio das Chagas, pardo, solteiro, natural do Rio Formoso, idade 30 annos, pescador, analphabeto; Felicianna Maria da Conceição, preta, solteira, natural de Serinhaem, idade 20 annos, analphabeto, e o escravo João, preto, solteiro, natural de Angola, idade 50 annos, ganhador, todos sem declaração do motivo da prisão.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 23 de abril.

John Seggre, Inglez, legitimou-se para obter passaporte para Inglaterra.

--26--

O escravo Joaquim, obteve passaporte para o Ceará em companhia de seu senhor José Maximino Pereira Vianna.

Dr. William May, Inglez, legitimou se para obter passaporte para a Europa com sua familia.

Conforme, o secretario
Rufino A. de Almeida.

ERRATA.

No «Retrospecto» de hontem, linhas 21; em vez de—As vozes predestinadas do orador sagrado não encontraram um rival nos accentos magnanimos do immortal Francisco Ferreira Barreto—deve-se ler—só encontraram etc.;—e na «Carteira» tambem de hontem, columna terceira, linhas 41, em vez de—vida ultima de Lamartine—lêa-se—vida intima de Lamartine.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem, concluida a leitura do expediente, o Sr. Martins Pereira reclamou pela não publicação integral do discurso que proferio na sessão de 22.

Em seguida, entrando-se na ordem do dia, o Sr. Gaspar de Menezes orou em sentido desfavoravel a medida que se tem adoptado, de delegados militares para as comarcas de fóra, dirigindo accusações ao capitão Moraes Rego, actual delegado de Serinhaem.

Depois do Sr. G. de Menezes orou em sentido contrario o Sr. Theodoro da Silva, não contestando todavia a verdade de que delegados militares tem havido que se tem excedido em suas attribuições.

Seguio-se ao Sr. Theodoro e Silva o Sr. Oliveira, que, como membro da commissão de força policial, offereceu a casa certas explicações, em sentido favoravel ao augmento de soldo das praças de pret do corpo de policia.

O Sr. Manoel Portella combateu esse argumento, fazendo sobre a materia largas considerações.

Concluida a discussão, foram approvados os artigos 1.º que fixa o numero da força policial, e o 2.º com a emenda do Sr. Epaminondas, que augmenta o soldo de cada praça com mais 200 rs. diarios.

O Sr. presidente declarou, em seguida que suspendia a continuação da discussão da ordem do dia, para submetter a consideração da casa o parecer da commissão de constituição e poderes acerca do 2.º supplente pelo 13.º districto, que se apresentara para tomar assento em lugar do Sr. Brandão, que communicara não poder mais comparecer à presente sessão.

Lido esse parecer, que era dado em sentido contrario a admissão do referido supplente, o Sr. Souza Reis apresentou uma emenda a conclusão do parecer, para que se désse assento a esse supplente, por não haver mais tempo de ser chamado o primeiro, fazendo a tal respeito algumas considerações. O Sr. Baptista respondeu-lhe como relator do parecer, o Sr. Epaminondas e Gonçalves Guimarães combateram o Sr. Baptista. O Sr. A. Cavalcanti sustentou o parecer, desenvolvendo a questão em seus diversos pontos; o Sr. Brito respondeu-lhe, e o Sr. Baptista a este.

Concluida a discussão, o Sr. Martins Pereira pedio a palavra pela ordem, e requereu que a votação fosse nominal, o que assentindo a casa, foi o parecer approvado por 15 votos contra 12.

Votaram a favor os senhores Alfredo de Oliveira, Pinto de Campos, Marçal, Luiz Filippe, Mello Rego (Raphael), Theodoro e Silva, Barros Barreto, Christovão dos Santos, Portella (Manoel) Antonio Cavalcanti, Mello Rego (Joaquim), Baptista, Augusto Leão, Passos e Silva e Portella (Joaquim) e contra Arruda Falcão, Gonçalves Guimarães, Martins Pereira, Souza Reis, Rego Barros, vigario Teixeira, Epaminondas, Brito, Oliveira, Mello Cavalcanti, Queiroz Fonseca e Peixoto Duarte.

Tendo dado a hora o Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje, primeira discussão dos projectos ns. 7, 8, 9, 10, 11 e 12, segunda do de n. 5 e terceira do de n. 3, e continuação da de hoje; e levantou a sessão.

Eram duas horas e meia da tarde.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Quando em 1854 me achava na direcção e redacção do «Echo Pernambucano, » lutando braço a braço com o « Liberal Pernambucano», que então recorria a todas as invectivas calumniosas capazes de me desconceituar na opinião publica, como homem politico ou simples particular, tive occasião de pulverisar completamente os meus detractores, trocando com elles olho por olho e dente por dente.

Entre muitos assaltos que então deram a minha reputação, e que vantajosamente tive de repellir, tornou-se-me sobre todos mais sensivel a injuriosa qualificação de impontual nos pagamentos aos meus credores, com cuja fazenda me havia locupletado, deixando de pagar-lhes.

Bastante me doeu essa calumnia, não só porque sempre olhei com o maior horror para o ladrão e caloteiro, que considero o ente mais desprezivel da sociedade, como porque para me livrar de soffrer semelhante pécha, não podendo continuar com o meu estabelecimento commercial, eu havia feito os maiores sacrificios, vendendo todos os meus bens talvez por metade do seu valor e reduzindo a minha numerosa familia quasi a mendicidade só para satisfazer os meus credores até o ultimo vintem.

Isto demonstrei em um artigo do «Echo», que Vmcs. tiveram a bondade de transcrever no seu «Diario de 3 de maio de 1854, e que lhes rogo se dignem agora repetir.

QUE GENTE HE ESTA ! !

Reconhecemos ser muito mais deploravel que, cidadãos que combatem nas mesmas phalanges o inimigo commum (o governo e a politica dominante) a toda o momento, por motivo de sordidos interesses, por causa de certas «vinganCinhas e intriguinhas » mais que miseras e mesquinhas, sejam forçados a guerrearem-se, desmoralisando e enfraquecendo o partido a que se votaram; e ainda mais, com infames calumnias tratando de solaparem o credito, a reputação individual, com as vestes da « verdade », a qual he sempre a « mentira » repetida muitas vezes!

Victima desde algum tempo (de 1852 a esta parte, ha sido o redactor do «Echo Pernambucano», o qual sempre combateu e combaterá nas fileiras liberaes) não com vistas egoisticas de eleições, ou de figurar nellas no menor ponto, porque nunca tivera até hoje taes aspirações; não com vistas de adquirir qualquer emprego para si ou seus filhos e parentes; não finalmente para adquirir influencia politica, a qual identicamente nunca aspirou, mas sim, influido no santo amor da patria, nas santas aspirações de ver o Brasil auferir todos os beneficios moraes, intellectuaes e materiaes, reunidos áquella liberdade racionavel que nossos costumes, que nossa civilisação altamente demandam.

Pois bem: temos sido victima do nosso desinteresse, do nosso patriotismo: fomos, he de notoriedade publica, por tres vezes privado de nossa liberdade: por tres vezes provamos os porões dos navios, provamos os « doces ferros saquaremas-guabirús », e o «eden» da Ilha de Fernando; e com taes fruições, as perdas o horrores inherentes às prisões, e a cessação dos lucros da nossa honesta, laboriosa, mas honrosa e patriotica industria a que nos votamos; e a destituição de um emprego que voluntariamente nos fôra outorgado por influencias liberaes no dominio praieiro.

E não obstante os titulos que com orgulho nos ufanamos ter adquirido, que nos davam amplo direito a consideração de todo o partido « liberal » desta provincia e do imperio, desde aquella época (1852) temos sido guerreado do modo mais traiçoeiro e infame, por «isso» a que por derisão se ha chamado— « chefismo liberal »—do « Liberal Pernambucano»: chefismo aliás representado por dous « bodes fidalgos », com o fim decidido de nos arredar, de nos afastar da arena jornalistica!

« A fé, porem, que esses calculos hão sido burlados completamente; sempre que esses «sycophantas» ousaram atacar-nos ostensivamente, os esmagamos os reduzimos a pó, e elles se acolheram a's suas « tocas», aos « antros asquerosos » em que vegetam, ou em que verdadeiramente tramam tantas infamias quantas seus corações perversos lhes suggerem, e então envergonhados ja não ousam ostensivamente impellir-nos suas « setas » hervadas venenosamente, porque a experiencia lhes faz ver que lhes voltam intactas, que são victimas dellas: voltam de novo aos tramas e calumnias tenebrosas e occultas! ....

Assim he, que debellados a cerca das « concessões onerosas » com a presidencia do Sr. Dr. José Bento, as concessões de cortes de madeira, que lhes fizemos ver que os «seus intimos amigos» eram reos convictos dessas mesmas concessões: debellados nesse terreno infame, os provocamos a que denunciassem ante o publico « qualquer outra concessão », qualquer outro favor, qualquer outro pacto; mas não; era, uma « mentira » repetida, que queriam passasse como « verdade »: foram batidos no seu mesmo campo!!!

Pois bem: sendo esses « sycophantas » aquelles que nos seus «Liberaes»... provocaram a questão do «nascimento», das «côres» e do «sangue azul ou preto», dizendo que o nosso sangue era « mesclado »; questão à que com repugnancia nos vimos obrigados a entrar, provando-lhes que não eram esses senhores os maios proprios para fallar em «fidalguia», em sangue mais ou menos puro » (e chamamos a attenção dos nossos leitores para o «Echo» ns.... do anno passado); são agora esses mesmos que arteiramente andam insinuando ante as classes de «côr», classes que esses senhores pertencendo a ellas, e que desprezam e salpicam de lama com os seus carros, a quem affrontam com o seu luxo de « nababos », a que o proprietario e redactor do « Echo » ha guerreado « esses dous » senhores, porque são de « côres »!!! Miseraveis que são!

Pobre diabos! que sabem que essas classes he que hão side sempre defendidas pelo «Echo» miseraveis, que são! quando os « homens do povo » e os seus interesses só hão achado nesta provincia o « Echo » que os advogue, não só acerca das perseguições do poder, mas da sua alimentação, e até esforçando-se para dar-lhes consideração, para que elles estejam ao nivel de cidadãos livres, e para cujo fim os aconselhou á que fossem ás urnas, quando menos para mostrar a sua imponencia, sua força numerica, ainda quando seus « votos » fossem annullados pela « falsificação das actas » etc. etc.! E para que mais discorrer a respeito?!

Essa intriga miseravel cahe por si mesma, he por demais repulsiva!

Não contentes os « sycophantas » com aquella intriga, uma outra ousam propalar—que nós « estamos ricos, mas que esta riqueza nos proveio de meios illicitos, porque não pagamos aos nossos credores quando nos retiramos do commercio »

Infames! tres vezes infames!!!

« Estamos ricos, porque não pagamos aos nossos credores quando nos retiramos do commercio, » dizeis vós, infames rafeiros! Pois bem: reptamos-vos para que apresenteis esses credores a quem ficassemos devendo: reptamos-vos a que exhibais os nomes dos nossos credores, quer do tempo que fomos commerciantes, quer depois, « até hoje. »

Com bastante repugnancia entramos nesta questão, porque ella nada interessa a causa publica, mas he de nosso dever, de nossa honra não deixar passar desapercebidas as calumnias desses « reptis immundo; » tanto mais quanto protestamos acompanha-los até a ultima. ..

Os leitores sejam benignos mais esta vez: permittam que nos defendamos.

Sabem todos os Pernambucanos que possuimos nesta praça um grande estabelecimento de fazendas: sabe todo o mundo que no mez de julho do anno de 1835 soffremos um roubo consideravel na rua do Queimado desta mesma cidade, do que resultou não podermos continuar no mesmo negocio, e por isso em 16 de maio de 1838 (quando ja esgotados todos nossos recursos) recorremos a bohonomia dos Srs. negociantes, e delles obtivemos o abate de « vinte e cinco por cento, » e um prazo de dous a tres annos, para indemnisa-los de seus capitaes.

Liquidadas as nossas contas e deduzido o fallado abate, montou o nosso debito a 48:840$106 reis, de cuja quantia aceitamos lettras á « um, dous e tres annos, » sendo a maior parte dellas endossadas pelo Sr. José Lourenço da Silva Junior. Estas lettras foram pagas « por nós em moeda corrente, » e para satisfazermos a ultima prestação nos foi preciso vender a loja que tinhamos na rua do Queimado, ao Sr. Miguel da Fonceca Soares e Silva, cuja venda se effectuou de accordo com o nosso fiador o dito Sr. José Lourenço, o qual assignou a escriptura de venda, ficando em mão e poder do comprador à quantia de 8:840$770 reis, que restavamos « praça, como tudo consta da referida escriptura lançada nas notas do tabellião Regis (hoje Salles,) e do seguinte annuncio publicado no « Diario de Pernambuco » numero 123, de 3 de junho de 1840

« O abaixo assignado declara pelo presente que « os 8:840$770 reis, que deixou em poder do Sr. Miguel da Fonceca Soares e Silva, resultado da venda da sua loja de fazendas, estão designados para pagamento dos senhores:

« Diogo Cochsott & C.	Rs.	2:340$843
« João Helland.	«	2:922$024
« Jorge Brohsloest & C.	«	1:640$146
« João Pinto de Lemos.	«	481$443
« Bolli Chavanes Frere.	«	288$791
« Lenoir Bessuget Puget.	«	246$900
« H. Latham Hibbert.	«	179$800
« Dedier Norberto & C.	«	127$780
« Bernardo Lasserre & C.	«	612$692

« A vista do exposto não resta a menor duvida « que o abaixo assignado fizera grandes sacrificios, « não só para pagar a todos os seus credores, mas « para desonerar o seu fiador, o Sr. José Lourenço « da Silva Junior.—Recife etc.—Ignacio Bento de « Loyola. »

Eis, senhores, a maneira honrosa porque procedemos: os nossos credores não foram pagos com « livros e retalhos de fazendas, » e por isso sacrificamos quasi todos os nossos bens—casas, escravos, ouro e prata e finalmente até o nosso estabelecimento que vendemos ao dito Sr. Miguel da Fonceca com o abatimento de 2:40 $000 reis, nos preços das fazendas, mas orgulhamo-nos de dizer que acusta de sacrificios, de economia e de trabalho estamos n'uma posição media: possuimos credito sufficiente para nossas poucas transacções; os credores, ou os seus caixeiros não gastem nossas escadas, e os juizes não tem trabalho comnosco. E nesta situação, se não feliz, estarão nossos infames detractores? Deixemos isso a consciencia publica....

Prevalecemo-nos ainda desta occasião para rogarmos aos Srs. negociantes desta praça, com quem tivemos avultadas transações, que declarem se são nossos credores, e no caso affirmativo, designem a importancia e causa da divida. - - - - - - -

. . . .

Fomos impellidos a elaborar o presente artigo para ficar bem consignado, que os destinos do glorioso partido «praeiro» não podem ser lisongeiros, quando de suas influencias surgem tão repetidas infamias, tão asquerosas vindictas e actos que revelam almas mesquinhas, e que estão abaixo de homens que se prezam de uma reputação, que aspiram ao governo do paiz.

Agora novos inimigos, sahidos de uma classe mais infima e desprezivell, depois de sobre mim sacudirem a immundicia que regorgita em seus asquerosos corações, lançando-me toda a casta de vicios e crimes que suas damnadas imaginações lhes poderam suggerir, isto em pasquins impressos e distribuidos—gratis—á cuja injurias não descerei a responder para justificar-me, porque ficaria nivelado a esses infelizes, aos quaes de bôa mente ja perdoei: todavia não posso deixar passar desapercebido o epitheto de velhaco que me irrogaram, porque sobre todos considero mais deshonroso e degradante para o homem sisudo, e que acima de tudo preza a sua reputação.

Tenho quinze filhos, os quaes por minha morte hão de sem duvida ficar pobres, mas desejo deixarlhes um nome honrado, porquanto nunca foram nem serão alimentados à custa da fazenda alheia.

Nada devo anterior a publicação do codigo commercial, por que se alguma divida minha existisse, de certo que o meu credor ou credores não deixariam de protestar em tempo pelo pagamento, deixando-a prescrever.

Os documentos seguintes provam que não fui chamado a juizo para pagar dividas, e de presente o que devo são pequenas contas contrahidas este anno, e que as posso pagar incontinenti.

Os certificados por tanto, de todos os escrivães de paz desta cidade, asseverando que nunca fui citado por credores, provam exuberantemente, ou que sempre lhes paguei em dia ou que sempre tive a fortuna de encontrar credores por demais desinteressados, e em qualquer dos casos não me cabe o epitheto de devedor remisso, como affirmaram esses pasquins.

Eis os documentos:

Ignacio Bento de Loyola, a bem de seu direito, precisa que o escrivão deste juizo lhe certifique, se pelo seu cartorio consta que o supplicante fosse chamado a conciliação, em tempo algum, para pagar alguma lettra, obrigação ou conta de livro de qualidade alguma, contrahidas pelo supplicante. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do 1. districto da freguezia do Recife, se sirva mandar despachar a certidão requerida. E. R. M.

Passe. Freguezia do Recife, 24 de fevereiro de 1858.—*Leal Seve.*

O abaixo assignado, escrivão do juizo de paz do 1. districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. Certifica que do supplicante nada consta por seu cartorio, do que se allega na petição supra. He verdade o referido. Recife, 24 de fevereiro de 1858.— O escivão, Manoel Alexandre Gomes de Mello.

Ignacio Bento de Loyola, a bem de seu direito precisa que o escrivão deste juizo lhe certifique, se pelo seu cartorio consta que em tempo algum o supplicante fosse chamado a conciliação para pagar alguma lettra, obrigação ou conta de livro de qualquer natureza que fosse, contrahidas pelo supplicante. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do 2. districto da freguezia do Recife, se sirva mandar passar a certidão requerida. E. R. M.

Passe do que constar. Recife, 24 de fevereiro de 1858.—*Mafra.*

Antonio da Silva Rego, escrivão do juizo de paz do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do termo da cidade do Recife da provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.—Certifico que dos respectivos protocolos, não consta que o supplicante Ignacio Bento de Loyola, fosse chamado perante o juizo de paz do segundo districto desta freguezia. O referido he verdade, e aos citados protocolos me reporto. Segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 27 de fevereiro de 1858. Escrevi e assignei. Em fé de verdade. Antonio da Silva Rego.»

Ignacio Bento de Loyola, morador nesta cidade, requer a V. S. que mande o escrivão deste juizo certificar, se durante o seu exercicio, isto he, de 1844 para ca', consta pelo seu cartorio que o supplicante fosse chamado a juizo para pagar alguma lettra, obrigação ou conta de livro de qualquer natureza que seja. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do 1. districto desta freguezia de Santo Antonio do Recife assim se sirva mandar. E. R. M.

Passe. Recife, 6 de março de 1858.—*Oliveira.*

Joaquim da Silva Rego, escrivão do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, e da subdelegacia de dita freguezia, em virtude da lei, etc.

Certifico que revendo os protocolos e conciliações feitas neste juizo, desde 26 de agosto de 1844 até hoje, tempo este que tenho sido escrivão de paz do 1. districto d'esta freguezia de Santo Antonio do Recife, d'elles não constam que o supplicante Ignacio Bento de Loyola tenha sido chamado aos meios conciliatorios por divida alguma. Recife, 26 de março de 1858. Em fé de verdade, o escrivão Joaquim da Silva Rego.

Ignacio Bento de Loyola, morador neste districto ha quatorze annos, requer a V. S. que mande o escrivão deste juizo certificar, se pelo seu cartorio consta ter o supplicante sido chamado a conciliação para pagar alguma letra, que por elle fosse aceita, obrigação ou conta de livros, contrahidas por elle supplicante: pelo que pede ao Illm. Sr. juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio do Recife se digne mandar passar a certidão requerida.—E. R. M.

Como requer. Recife 24 de fevereiro de 1858.—M. Carvalho.

Certifico que pelo meu cartorio não existe acção alguma contra o supplicante. Segundo districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, 24 de fevereiro de 1858. — Em fé da verdade.—Innocencio da Cunha Goianna.

Ignacio Bento de Loyola, a bem de seu direito precisa que o escrivão deste juizo lhe certifique, se pelo seu cartorio consta que o supplicante fosse, em tempo algum, chamado a conciliação para pagar alguma letra, obrigação ou conta de livro de qualquer natureza, contrahidas pelo supplicante. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José do Recife se sirva mandar passar a certidão requerida.—E. R. M.

Certifique do que constar. Freguezia de S. José do Recife, 3 de março de 1858.—Accioli.

José Gonçalves de Sa', escrivão do juizo de paz da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Certifico que pelo meu cartorio não consta que o supplicante Ignacio Bento de Loyola, fosse chamado a conciliação para pagar letra, obrigação ou conta de livros.

O referido he verdade. Freguezia de S. José do Recife, 3 de março de 1858. — O escrivão de paz, José Gonçalves de Sa'.

Ignacio Bento de Loyola, tendo morado no primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, alguns mezes do anno de 1841, e depois no anno de 1846, precisa que o respectivo escrivão de paz lhe certifique, se pelo seu cartorio consta que o supplicante fosse chamado a conciliação para pagamento de algum debito, durante o tempo que alli morou. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto assim se digne deferir.—E. R. M.

Como requer. Primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, 19 de abril de 1858.—Clorindo Catão.

Em cumprimento ao despacho supra, certifico que nada houve contra o supplicante. O referido he verdade e dou fé. Boa-Vista, 20 de abril de 1858. —O escrivão, Francisco de Barros Corrêa.

Desculpem-me, senhores redactores, se lhes dei este incommodo foi unicamente para refutar pasquins lamacentos; muita gente sensata talvez se não desse a este trabalho, mas eu entendo que a lama atirada mesmo por reptis immundos, sempre tisna a quem della he victima.

Considerem-me sempre como seu collega, amigo e criado,

Ignacio Bento de Loyola.

Recife, 22 de abril de 1858.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar somenos—3$100 por arroba.
Dito dito 4.ª sorte—3$300 por arroba.
Assucar mascavado da Parahiba—2$600 por arroba posto a bordo.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Dia 26.

Assucar mascavado americano—2$550 por arroba.
Desconto de letras—11 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 3/4 d. por 1$ a 90 d v.
« Paris, 380 rs. por fr.
« Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas.		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080	2$100
Ditos columnarios.	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24.	314:209$578
Idem do dia 26.	16:235$740
	330:445$317

Descarregam hoje 27 de abril.

Patacho inglez—Giaour—bacalhao.
Brigue inglez—Aerley—ferro e carvão.
Barca franceza—Rio Grande—mercadorias.
Polaca hespanhola—India—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—Encantadora—idem.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Palhabote—Lindo Alfredo—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	161
» » com generos	22
Total	183
Volumes sahidos com fazendas	111
« » com generos	175
Total	286

IMPORTAÇÃO'

Hiate nacional «Sobralo, vindo do Acaracú, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

675 saccos farinha de mandioca, 82 ditos gomma de dita, 6 ditos cera de carnauba, 4 ditos carrapato, 2 caixões velas de carnauba, 1 dito ovas, 1 barril peixe, 1 dito sebo, 1 lata gomma de batata, 4 ditas, 3 barris e 5 quartolas azeite, 1 dita toucinho, 1 pacote e 18 massos couros miudos, 27 couros salgados, 10,461 meios de sola, 250 pontas de boi; a ordem.

Palhabote nacional « Lindo Alfredo », vindo da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

10 cascos azeite de palma, 100 caixas sabão, 2 ditos ganga amarella, 2 fardos casemira, 1 embrulho pilulas, 11 ditos alfazema, 25 ditos café, 1,200 ditos farinha de mandioca, 100 fardos panno de algodão, 1 caixotinho livros velhos, 22 barris pregos, 36 fardos fumo, 2 cadeiras de balanço de jacaranda', 1 caixão com 2 imagens de pedra, 1,000 caixinhas, 17 caixões charutos; a diversos.

3 caixas ferragens, 1 pacote picadeiras, 10 latas oleo de ricino, 2 saccos cola; a Lima Junior & C.

1 caixa fechaduras, 4 ditas palitos, 1 barrica ferragens; a Francisco Guedes de Araujo.

2 caixas lenços; a Antonio Joaquim de Farias Junior.

30 pacotes barbante, 30 peças lonas, 36 caixinhas charutos; a Brander à Brandis.

4 caixas brim; a Timm Momsen & Vinassa.

1 caixão charutos; a José Gonçalves Malveira.

1 pacote saccos vasios, 10 pipas fumo moido; a Meuron & C.

2 caixotes rosarios e missangas; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

1 sacco farinha de mandioca; a Antonio Pedroso de Albuquerque Junior.

Vapor nacional «Persinunga», procedente dos portos de Maceió, manifestou o seguinte:

4 caixotes relogios; a José Francisco Germano.

1 dito calçado; a José Gonçalves Malveira.

1 caixão azeite purificado; ao Dr. Sabino.

2 saccos farinha de mandioca, 8 gamelas de pão; a Manoel Francisco da Silva.

Palhabote nacional «Piedade», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

200 pipas vasias, 1 caixão extrato de salsa, 1 sacco cangica, 4 caixões chapéos, 510 saccos milho, 200 ditos café, 100 ditos e 7 barricas farinha de mandioca, 80 ditos feijão; a ordem.

2 caixões chapéos; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

Brigue escuna «Corolina,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte: 5 caixas fazenda; a Schafheitlin & C. 1 dita chapéos; a J. P. R. de Souza. 26 pipas e 500 barricas vasias, 6 caixas velas stearinas, 400 barricas farinha de trigo, 683 saccos café, 26 rolos fumo, 190 latas bolachinha, 1 caixote xarope; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24.	56:954$376
Idem do dia 26.	10:678$799
	67:633$170

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24.	3:730$055
Idem do dia 26.	600$683
	4:330$738

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE ABRIL DE 1858.

Genova—Galeota oldemburgueza «Alma & Tonia», Basto & Lemos, 2,000 saccos assucar.
Genova—Brigue sueco «Malmo», Whatley Forster & C., 800 saccos assucar.
Genova—Brigue portuguez «Lusitano», Paton Nach & C., 300 saccos assucar.
Canal—Brigue sueco «Ebb—Fredo», Paton Nash & C., 1,600 saccos assucar.
Canal—Barca ingleza «Hindus», Paton Nash & C., 300 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Taraujo I», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 200 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Amorim Irmãos, 68 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 600 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 200 saccos assucar.
Porto — Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 00 saccas algodão.
Lisboa—Patacho portuguez «Michaelense», diversos carregadores, 100 meios de sola, 100 couros salgados, 300 saccos assucar.
Porto—Patacho portuguez «Camões», Carvalho & Irmão, 56 cascos mel.
Lisboa—Patacho portuguez «Constança», Baltar & Oliveira, 2 feixos assucar.
Ilha de S. Miguel — Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Alfredo Guilherme & C., 60 barricas assucar.
Mediterraneo—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 800 saccos assucar.
Gibraltar—Patacho inglez «Menalto», Saunder Brother & C., 1,200 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «John Martin», Johnston Pater & C., 299 saccas algodão.

EXOPORTAÇAO'.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 300 arrobas de carne secca, 2 rolos fumo, 15 barricas assucar refinado, 4 saccos fio de algodão, 86 duzias de cocos de beber agua, 100 pares de eixos para engenho.

Havre, galera franceza «Adele», de 518 toneladas, conduzio o seguinte: — 7 caixas fazendas, 4,910 saccos com 24,550 arrobas de assucar, 37 saccas com 2,016 arrobas e 31 libras de algodão, 2 caixas e 12 barrilinhos doces diversos, 1 barrica assucar, 1 sacco café, 1 dito farinha, 2,500 pontas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24.	16:912$830
Idem do dia 26.	744$283
	17:657$113

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24.	42:939$774
Idem do dia 26.	4:451$412
	47:391/186

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro—20 dias, barca belga «Brabo», de 349 toneladas, capitão E. Delfs, equipagem 15, em lastro; a Amorim irmãos. Pertence a Anvers.

Bahia—6 dias, barca franceza «Occident», de 239 toneladas, capitão Hautbois, equipagem 13, em lastro; a L. T, frerès & C. Pertence ao Havre.

Rio de Janeiro—10 dias, barca nacional «Helena», de 335 toneladas, capitão Joaquim P. da Motta, equipagem 14, carga vasilhame e mais generos; a Braga & Antunes. Pertence ao Rio de Janeiro.

Liverpool—45 dias, galera ingleza «Hermione», de 433 toneladas, capitão I. Tawil, equipagem 17, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C. Pertence a Liverpool.

Rio Grande do Sul—28 dias escuna sueca «Ida», de 130 toneladas, capitão F. A'von Mattern, equipagem 8, em lastro: a Saunders Brothers & C. Pertence a Gottenburg.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro «Feliz Destino», de 207 toneladas, capitão J. S. Estanislao, equipagem 11, carga vasilhame e mais generos; a M. G. da Silva. Pertence a Pernambuco.

Caldeira—51 dias, barca ingleza «May Queen», de 361 toneladas, capitão I. Fregoning, equipagem 14, carga borra de cobre; a Johnston Pater & C., Pertence a Liverpool. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Lancha nacional «Flor do Rio Grande do Norte», capitão Miguel Arcanjo da Costa. Passageiros, Antonio D. C. de Medeiros, M. S. de M. Junior, Antonio M. de Castro, Francisco V. da Silva, Custodio R. Ferreira May, Maria Umbelina da Annunciação.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», capitão Pedro José Francisco, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Satyro Serafim da Silva, sua familia e 2 escravos, Antonio José de Souza.

New-Orleans—Polaca hespanhola «Paula», capitão Francisco Maristany, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu do Lamarão.

Navios entrados no dia 26.

Bahia — 14 dias, lancha brasileira «Nossa Senhora da Ajuda», de 30 toneladas, capitão Victoriano Borges, equipagem 6, carga 1,000 alqueires de farinha de mandioca; a Antonio L. de O. Azevedo. Pertence a Porto Seguro.

Santa Helena, tendo sahido de New Bedford — 35 mezes, e do ultimo porto 6 mezes, galera americana «Emma C. Jones», de 347 toneladas, capitão W. Jenny, equipagem 29, carga 2,300 barris com azeite de peixe; ao capitão. Pertence a New Bedford. Veio refrescar.

Montevidéo — 18 dias, barca americana «Lincoln», de 205 toneladas, capitão F. A. Merrell, equipagem 18, em lastro; a ordem. Pertence a Boston. Seguio para São Thomé.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue inglez «Rosalie», de 176 toneladas, capitão John James, equipagem 9, em lastro; a ordem. Pertence a Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre— Galera franceza «Adele», capitão Derruty, carga assucar e algodão. Passageiro, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Junior e Francisco A. Leal.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. Dia 25 de abril.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6. m.	Cumulus	OSO	Bon.	26,6	21,3	80	77	757.
9 »	»	SE	»	27,7	22,2	82	78	»
1/2 dia	»	»	Reg.	30,5	24,4	87	93	»
3 t.	Cirrus	»	»	31,4	24,8	88	92	757,2
6 »	»	»	»	28,8	23,1	84	86	757,4

A noite esteve clara com grandes nevoeiros, que deram diversos aguaceiros, e o vento ESE saltou perto do amanhecer para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 25 de abril de 1858.
Viegas Junior.

Dia 26 de abril.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	ESE	Bon.	26,6	21,3	80	79	756,
9 »	»	SE	Reg.	28,3	22,6	83	81	756,5
1/2 dia	Cirrus.	»	»	30,5	24,4	87	88	757
3 da t.	»	»	»	30	24	86	87	757
6 »	Cumulus	»	»	28,3	22,6	83	84	756,8

A noite esteve clara com alguns nevoeiros e o vento SE veio para o terral, saltando depois do amanhecer para o ESE.
Observatorio do arsenal de marinha, 26 de abril de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858 --O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer as obras abaixo declaradas.

9.º Lanço da estrada da Escada avaliado em	16.912,000
Lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em	14:652$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 28º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 11:550$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de abril de 1858 —O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1º. As obras do 28º lanço da estrada da Victoria, serão executadas conforme a planta, perfis e orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:550$

2º. As obras deste lanço começarão no prazo de um mez, e se terminarão no de quinze mezes, ambos contados conforme o regulamento das obras publicas.

3. O pagamento da importancia da arrematação será devidido em quatro prestações, a quarta do valor da decima parte do total, e paga quando a obra for definitivamente recebida. As tres primeiras prestações serão pagas, a proporção que o arrematante fizer um terço, dous terços, e conclusão e entrega provisoria.

4º. Para tudo o mais que se não especificar nestas clausulas, será observado o regulamento.--Conforme.--O secretario,

A. F d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco.

Faço saber pelo presente, em como no dia 20 de maio vindouro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na porta das audiencias, por venda a quem mais der, um sitio com casa de taipa coberta de telha, tendo a casa uma porta e duas janellas, na estrada que vai dos Afogados para o Remedio, avaliado na quantia de 200$, penhorado a Geraldo José Pereira por execução de André Ferreira de Almeida.

E para que chegue noticia a todos os licitantes, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 de abril de 1858. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão, o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da 2.ª vara, e provedor de capellas e residuos nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça deste juizo, ira' a praça por venda a quem mais der, a metade do sobrado de dous andares na rua larga do Rosario n. 42, constante do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente a testamentaria do finado Antonio Gomes Pereira de Sa', e vai a praça a requerimento do bacharel Antonio da Assumpção Cabral, testamenteiro dativo do mesmo finado, e para constrar, mandei passar o presente que sera' affixado no lugar do custume, dado e passado sob meu signal e sello deste juizo, e valha sem sello, ex causa, nesta cidade do Recife aos 24 de abril de 1858. Eu Galdino Themistocles Cabral e Vasconcellos, o subscrivi.—Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de maio proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da casa da barreira da ponte de Tapacura avaliada em 2:640$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras da casa das barreiras da ponte do Tapacura, serão executadas conforme os desenhos e orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do governo da provincia, importando em 2:640$.

2.ª Estas obras começarão no prazo de um mez e serão concluidas no de 6 mezes, ambos contados de conformidade com o art 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividida em 4 prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total, que o arrematante receberá quando fizer a entrega definitiva e as tres primeiras á proporção que fizer, o 1 terço, o 2 dito, e a entrega provisoria.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas se observará o que dispõe o regulamento das obras publicas.

Conforme, o secretario,
A F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do 12.º lanço da estrada do sul, avaliada em 13:000$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras necessarias para a conclusão do 12 lanço da estrada da sul serão feitas de conformidade com a planta e perfil, ja approvados por esta directoria em conselho, e pelo governo, na importancia de 13:000$

2. As obras começarão no prazo de um mez, e terminarão de 11 mezes, ambos contados conforme determina a lei n. 286.

3. A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo as 3 primeiras de 3 decimos cada uma, e pagas ao arrematante a proporção que fizer o 1.º terço da obra, segundo dito, e a entrega provisoria. A 4.ª prestação do valor de um decimo sera entregue depois da entrega definitiva da obra.

4. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas se seguirá o que dispõe a lei n. 286.— Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 14 lanço da estrada do sul, avaliada em 18:500$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.-- O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras necessarias a conclusão do 14.º lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e perfil, ja approvado por esta directoria em conselho, e pelo governo, sendo a quantia novamente calculada em 18:500$ rs

2. As obras começarão no prazo de um mez e terminarão no de 11 mezes, ambos contados conforme determina a lei n, 286 a tal respeito.

3 A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo as 3 primeiras de 3 decimas partes cada uma, e pagas ao arrematante a proporção que fizer o 1. terço da obra, o 2 dito, e a entrega provisoria. A 4 a prestação, do valor de um decimo, sará entregue depois da entrega definitiva da obra.

4. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 27 de maio proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1. de julho de 1858 a 30 de junho de 1859.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes, o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A F da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de maio proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 3:500$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1859.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de maio proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 2:474$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A. F. da Anuunciação.

Declarações.

2.ª Secção. Secretaria do governo de Pernambuco 26 de abril de 1858.

Pela secretaria do governo se faz publico, que os requerimentos das pessoas abaixo declaradas tem deixado de ser encaminhados aos ministerios competentes por falta de pagamento do porte no correio.

Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.
Alferes José Benedicto do Espirito Santo.
Capitão Manoel Sabino de Mello.
Tenente Caetano Xavier de Oliveira.
Alferes Manoel Joaquim de Oliveira Carchatus.
Alferes Aristides Balthasar da Silveira.
Cabo Izidoro José.
João Carlos Illisber.
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Tenente Joaquim Fabricio de Matos.
Soldado Antonio Vieira da Silva.
Dito José Custodio dos Santos.
Alferes Pedro Martini.
Dito Joaquim José Luiz de Souza.
Soldado Luiz Corrêa de Lima.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Manoel da Penha.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito José Theodoro de Azevedo.
Cabo José Raimundo de Carvalho.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito Theodosio José da Silva.
Sargento Manoel Saturnino da Cunha.
Dito Francisco Eduardo Benjamin.
Cadete Manoel José Gonçalves.
Dito Feliciano Caliope Monteiro.
Tenente Antonio José Dias Nunes.
Dito José Cyriaco Ferreira.
Dito José Cerqueira Lima.
Dito Antonio Victor de Sa' Barreto.
Capitão José Francisco da Silva.
Bacharel capitão Tiburcio Hilario da Silva.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
João Baptista do Amaral e Mello.
Tenente Joaquim José dos Santos Araujo.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.
José Rodrigues de Araujo Porto.
Bacharel Ernesto de Aquino Fonceca.
Luiz Paulino Vieira de Mello.
Major Francisco Gomes de Araujo Pereira.
Bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello.
Tiburtino Pinto de Almeida Junior.
Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.
José Polycarpo de Freitas.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior,
Secretario do governo.

--- A recebedoria de rendas internas acha-se funccionando na sala contigua à pagadoria, onde dantes funccionava Recebedoria 25 de abril de 1858 --O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Precisa-se fazer pela repartição das obras militares diversos concertos no quartel da companhia de cavallaria, em Santo Amaro; quem quizer se encarregar da dita obra, póde comparecer na referida repartição no dia 29 do corrente, que achará o competente orçamento.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para meio batalhão.

Panno azul, covados 287.

Para a repartição do assistente do ajudante general do exercito na provincia das Alagoas.

1 sinete com as armas imperiaes e distico correspondente a mesma repartição.

Provimento de armazens.

Hollanda de forro, covados 2,000; cola da Bahia, arrobas 2.

Fortaleza de Itamaracá.

Bandeira imperial de filele 1; driça para a mesma.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de abril de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

CAPITANIA DO PORTO,

Tendo-se collocado na barra do rio Mossoró duas boias, estando assim balisada, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, os esclarecimentos abaixo acerca da situação das mesmas boias.

Esclarecimentos.

A embocadura do rio Mossoró está situada na lat. 4º, 56' 5",S. e long. 5º, 59' 11". E. R. J. Os navios que a demandarem devem procurar o ancoradouro de fora, demorando-lhes a ponta da redonda a E 4, SE. ou E. 4 1/2 SE. e a ponta de Upanema ao SSE., ou 'ascasas do lugar denominado Chiqueiro das Cabras ao S. (rumos magneticos). Ahi encontrarão 4 1/2 braças de fundo e pouco mais. Desse lugar demora a barra ao SO. As boias estão collocadas E. O., uma da outra. A de E. que he maior, esta na extremidade do cabeço da coroa do barlavento, ou de E. Deve-se navegar direito a ella até estar em pouca distancia, e então dirigir-se para a segunda, passando a sotavento, isto he, ao N. da primeira. Se em vez de passar muito encostado a essa boia, o navio passar distante umas 40 braças, achara o canal um pouco mais fundo. A segunda ou de O. está encostada a coroa de sotavento, e deve-se passar abarlavento, isto he, ao S. della, podendo passar indistinctamente, ou encostado a ella, ou mais para o meio do canal Entre as duas boias está o batente mais secco da barra. Em baixa mar de marés de lua, deve-se achar 4 pés de fundo pouco mais ou menos, e na prea-mar pouco mais de duas braças e meia. Nenhum navio deve entrar sem pratico da barra, o qual a terá balisado antecedentemente, e observado-se nella se operou alguma mudança, o que pode facilmente acontecer em barras como essa formadas por coroas de areia. Depois de entrar no rio deve procurar encostar-se para a margem direita, ou de E. Achando-se em frente do lugar denominado Areias Brancas, bons ancoradouros de 4 e mesmo de 5 e mais braças, subindo o rio.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de abril de 1858.--O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de por em hasta publica, na sala de suas sessões no dia 29 do corrente, o arrendamento de uma parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1 de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, segundo o que dispõe os estatutos em vigor, a saber:

Rua da Madre de Deos.

22—N. 29--Casa de sobrado de um andar.
26--N. 52--Casa terrea.
27--N 20--Idem.
30--N. 14 -Idem.
31—N. 12--Idem.
32--N. 10--Idem.
33--N. 8--Idem.
34--N. 6--Idem.
35--N. 4—Idem.
36--N. 2--Idem.

Rua do Torres.

37--N. 14--Casa de sobrado de dous andares.
38--N. 16--Idem idem.
39-- N. 18--Idem idem.

Rua da Lapa.

40--N. 11--Casa terrea.
41--N. 2--Idem.

Rua do Codorniz.

42--N. 1--Casa terrea.
43--N. 2--Idem.

Rua da Moeda.

44--N. 47--Casa terrea.
45 —N. 41--Idem.
46--N. 43--Idem.
47--N. 45--Idem.

Rua do Amorim.

48—N. 56--Casa terrea.
49--N. 53--Idem.
50--N 52--Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho, as 11 horas do mencionado dia 29 do corrente. Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 23 de abril de 1858.--Dr. Vicente Pereira do Rego, secretario.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do empedramento do 7.º e 8.º lanços da estrada da Escada foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de abril de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

THEATRO DE SANTA ISABEL

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1858.

Subira' a' scena o magnifico drama em 5 actos:

KEAN OU DESORDEM E GENIO.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

Por encommodo de madama Deveaux foi transferido o espectaculo para quarta-feira 28 do corrente.

QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAO'

Julio e Madama Deveaux.

Variado e novo divertimento de apparentes jogos physicos, peças mecanicas e prestidigitação.

Logo que os senhores da orchestra finalisarem uma agradavel symphonia, serão abertos os trabalhos pelos enigmaticos e inexplicaveis effeitos que tem por titulo:

A SALA DOS SEGREDOS
OU
PODER DE SATANAZ.

O prestidigitador Julio dos Santos Pereira, dará desenvolvimento aos trabalhos da representação, com escolhidas e interessantes sortes de seu gabinete.

PRIMEIRA PARTE.

Sortes.—O relogio cabalistico.
A campanha do diabo.
A columna de Jupiter.
A caixa mysteriosa.
O cofre de chrystal.
A separação dos liquidos.
Uma bella ceia.
O arlequim feiticeiro.

SEGUNDA PARTE.

Verdadeira passagem.
A luva encantada.
O segredo de sybilla.
Uma tranformação.
A surpreza de Paris.
A grinalda maravilhosa.
A larangeira do paraizo.

TERCEIRA PARTE.

Esta parte sera' preenchida pelas difficultosas apparições que se denominam:

LES EFFETS
DU MEGASCOFRE EGYPTIEN
travaillando em sequimento as admiraveis
CIRCULAÇO'ES ELECTRICAS.

O prestidigitador Julio, certo da valiosa protecção do generoso publico pernambucano, para com todos os artistas que vêm a esta hospitaleira terra, organisou um divertimento completamente variado e do melhor gosto possivel, no desenvolvimento dos mysterios de seus jogos, afim de poder satisfazer as pessoas que se dignarem protege-lo.

PREÇOS DOS BILHETES.

Primeira ordem.	6$000
Segunda dita.	8$000
Terceira dita.	4$000
Cadeiras	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes acham-se a' venda no theatro e no Restaurant Francez, desde as nove horas da manhãa as cinco da tarde, e na noite do espectaculo no lugar do costume.

Avisos Maritimos.

Para o Rio
DE
JANEIRO.

Segue no dia 31 do corrente mez o brigue Hercules ; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano C. da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Rio
de Janeiro

Segue com muita brevidade o palhabote Piedade ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do mez espera-se da Europa, um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia. Para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Aviso.

Reconhecendo os directores desta companhia a necessidade de organisar um plano, em virtude do qual os vapores de volta do Brasil chegassem a Southampton no dia 5 de cada mez afim de que se podesse pelo vapor que sahe d'aquelle porto no dia 9, responderem-se as correspondencias das differentes praças brasileiras ; decidiram elles que os vapores desta companhia deixassem de tocar nos portos de Madeira e Tenerife e que a demora no Rio de Janeiro fosse resumida de alguns dias. Assim no mez de maio proximo começará a ter vigor este novo regulamento e o vapor que sahir de Southampton no dia 9 d'aquelle mez, tocará somente nos portos de Lisboa e S. Vicente e deve chegar neste porto a 29 do mesmo mez (ou antes) seguirá então ao Rio de Janeiro tocando na Bahia. Este vapor ha de chegar aqui de volta do sul a 15 de junho e depois da demora do costume seguirá para S. Vicente e Lisboa devendo findar a viagem em Southampton no dia 5 de julho : Adamson, Howie & C. agentes, rua do Trapiche Novo n. 42

companhia
Pernambucana de navegação costeira.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo-tenente Moreira, sahirá para Itapissuma no dia 27 do corrente, e para os do sul no dia 3 de maio proximo futuro.

Para a Bahia.

O patacho nacional San-José, pretende seguir até o fim da presente semana, tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto ; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga a frete e passageiros . a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Para o Ceará.

O hiate Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, a tratar com Tasso Irmãos.

-- Para Lisboa pretende seguir viagem até o ultimo do corrente mez a barca portugueza Maria Feliz, forrada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos, por se achar com meia carga a bordo para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue Adolpho, por ja ter parte da carga prompta ; para o resto trata-se com Manoel Alves Guerra.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Paraná, commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 4 de maio. Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 3 do corrente : agencia rua do Trapiche n. 40.

--- Para Lisboa segue impreterivelmente sexta-feira, 30 do corrente, o brigue portuguez Viajante : para passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Xavier da França, na praça do Commercio.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca nacional Helena, seguirá com brevidade, por ter já engajada grande parte de sua carga ; quem nella quizer carregar, dar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

Leilão.
Terça-feira 27 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA

O agente Pestana fará leilão no dia acima designado, as 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

25 saccos com arroz da India.
20 caixas com cachimbos.
15 ditas com licores.
9 ditas com palitos de fogo.
8 garrafões com ervilhas.
80 barrilinhos com mixilhões de Aveiro
Alfazema, passas, ameixas, cominhos, erva-doce, e massas

Leilão de moveis.

O agente Borja, em o seu antigo armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de um optimo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, pianos diversos, relogios de algibeira, para parede e mesa, candelabros e lanternas de vidro e de bronze, candieiros inglezes, objectos de porcellana, crystal etc, para enfeites de sala, apparelhos de porcellana, para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, quinquilharias diversas, e outros muitos objectos etc , que só com a vista podem ser apreciados ; os quaes serão entregues sem recusa de qualquer preço maior offerecido : quinta-feira 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAO.

J. P. Adour & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas francezas, de seda, lãa, linho e algodão ; assim como do mais bello calçado que vem a este mercado, e miudezas diversas : terça-feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O Dr. W. May, tendo de retirar-se para Inglaterra, fará leilão por intervenção do agente Oliveira de toda a mobilia da sua casa, no aterro da Boa-Vista, n. 28, consistindo em mobilia completa para sala de visitas, cadeiras de braços e sophas correspondentes para outra sala dita, um piano (o melhor que existe nesta cidade) candelabros, lustres, candieiros inglezes, lanternas, relogios de mesa e outros, jarros e diversos enfeites de porcellana, bancas de varios gostos, tanto para jogo, como para outros misteres, tapetes de sala, secretarias, escrivaninhas, e guarda livros de diversas qualidades, guarda roupas, guarda vestidos, toilletes, espelhos, lavatorios, commodas, camas de ferro para casados e solteiros, ditas para meninos, marquezas, mobilia completa para sala de jantar, como seja optima mesa elastica, cadeiras, aparadores, guarda-louças, garrafas, copos e outros crystaes para mesa, apparelhos de porcellana para almoço e jantar, facas, garfos e colheres, uma excellente machina para engommar, um cabriolet, optima vaca tourina, trem completo de cosinha, e immensidades de objectos assa's necessarios, mas que seria enfadonho menciona-los ; quarta feira, 28 do corrente, na supradita casa.

Avisos Diversos.

--- Precisa-se de uma crioula que engomme perfeitamente e faça mais algum serviço, paga-se bem ; na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

--- Dá-se 500$ a premio com hypotheca em morada de casa : na refinação do pateo do Paraizo n. 2, se dirá.

-- Vicente Ferreira de Souza vai a Europa tratar de sua saude e deixa por procurador durante a sua ausencia o Sr. Sebastião José da Silva.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Tendo-se obtido carta executoria pelo juizo commercial para ser arrematada legua e meia de terra sita na Agua Preta, que occupa ja pelo engenho Souza e Potosi e outra propriedade, por execução de João Ferreira dos Santos, contra José Antonio Pereira, no juizo commercial desta cidade, em virtude de hypotheca para pagamento das mesmas terras ; e indo-se agora a tratar desta execução em a dita villa de Barreiros, avisa-se a quem possa convir lançar nas ditas terras para comparecer por si, ou por seus procuradores a arrematação, que deve mui breve haver lugar. Recife 13 de abril de 1858.---João Ferreira dos Santos.

— Para o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia precisa-se de uma mulher de meia idade e boa conducta, ou de algum homem que seja bom cozinheiro: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha

Burras de ferro

No armazem de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48, ha constantemente as melhores burras de ferro que tem vindo ao mercado até o presente de todos os tamanhos, cofres de ferro para joias de differentes tamanhos, salitre inglez do melhor refinado, redes de palha fabricadas em Paris, que se vendem por preços razoaveis.

Deposito de sabão, no largo da Assembléa n. 9.

Neste deposito ha sabão massa, castanho e preto, sabão branco e amarello commum, por preço razoavel, dinheiro á vista

--- Sahio á luz -- Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello ; obra que, alem de tratar dos individuos, cujo ensaio biographico emprehende, e de apresentar as melhores poesias dos poetas de que se occupa, e algumas optimas do conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, dá noticias curiosas e interessantes da provincia, e dos seus principaes acontecimentos politicos, e inclue 66 documentos ineditos, preciosos e uteis He o tomo 1.º, formato 4.º, e 300 paginas brochado ; preço 5$000

--- Precisa-se alugar uma preta fiel e sem vicios, propria para vendagens, pagando-se por dia 800 rs. ; quem a tiver, dirija-se a rua Direita n. 107.

--- José Antonio de Araujo Guimarães vai tratar de sua saude em Lisboa, e deixa por seus procuradores nesta cidade aos Srs Dr. Antonio Joaquim Moraes e Silva, Rodolpho João Barata de Almeida, e Joaquim Pereira Arantes.

Rua do Crespo n. 10.

A loja de José Gonçalves Malveira recebeu pelo ultimo paquete chegado do sul os acreditados cigarros bota-fogo de papel branco e pardo.

Rua da Cadeia de S. Francisco n. 11 B, escriptorio de advogacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão ás pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado a qualquer hora de todos os dias uteis; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser endereçados em carta fechada ; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos presos pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis.

--- Francisco Antonio de Campos, subdito Brasileiro, retira-se para Europa.

--- Fugio no dia 3 de abril do corrente anno uma escrava de nação Costa, bastante alta, dentes grandes e cangulados, uma venta furada, com coraes, braços grossos, com uma argola de latão e outra de busio, pés bastante chatos e grandes, cannelas compridas com uma marca de ferida, levou vestido de chita anilado, roupinho já velho, saia preta de chita : pede-se as autoridades policiaes ou quem encontra-la, queirá trazer no becco do Veras n. 20, que serão recompensados.

--- Na rua da Praia, becco do Carioca n. 7, precisa-se de uma pessoa habilitada para feitor de engenho, prefere-se portuguez.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PROEÇS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual da medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	4$000

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho da consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

-- Quem quizer comprar acções do novo Banco de Pernambuco compareça na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo de commercio, que compraram a taberna sita na rua das Pernambucanas, na Capunga, aos Srs. José da Silva Ferreira Porto & C., livre e desembaraçada ; e os abaixo assignados não se responsabilisão por qualquer duvida tendente a mesma casa, passados 8 dias depois da data deste. Recife, 24 de abril de 1858.— Antonio Teixeira.— João, Gonçalves Moreira.

—Deseja-se fallar com o Sr. Bernardo José da Costa a negocio de seu interesse : roga-se que appareça na rua estreita do Rosario, armazem n. 29, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar estudante do quarto anno da Faculdade de Direito, tem aberto com autorisação do governo em sua casa rua da Roda n. 9, um curso de latim, de geographia e de rhetorica.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes	garantidos	5$500
Meios	ditos	2$750

P. J. Layme.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado compra bilhetes da loteria ja recolhidos pelos seguintes preços na rua do Collegio n. 21, primeiro andar :

Até a quantia de 10$. . .	15 0/0 de desconto
De 10$ para cima. . . .	10 0/0 de desconto

P. J. Layme.

Talheres.

Grande sortimento de talheres para mesa, de cabo de marfim, bufalo, osso e viado, colheres de metal do principe para sopa e chá, sortimento chegado de louça de estanho para cozinha, dita de porcelana, tudo por preço commodo, e outras muitas ferragens e miudezas, que nesta sempre muito sortida loja tem tanto em grosso como a retalho : na rua Nova n. 20.

GOIANNA.—ATTENÇÃO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo e todo tempo carne do Ceará da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte ; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

-- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rape fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que he feito não precisa elogios a se continuar a ter promptа venda, haverá remessas por todos os vapores.

-- Offerece-se um homem para ensinar cavallos a todos os andares : as pessoas que quizerem dirijam-se a rua do Pilar taberna n. 17 para fazer o seu ajuste, por preço commodo.

--- Aluga-se a casa na Capunga, que pertence a Sra viuva Lasserre, e onde morava o Sr. G Bayliss ; a fallar com o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou na rua do Trapiche n. 12.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc. ; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nás Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 6, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão ; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca : quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis

Seguro contra fogo
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

---Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan que morou na rua do Aragão, e teve marcineria.

---O coronel José Pedro Vellozo da Silveira, offerece as pessoas do povo, que quizerem se dedicar a plantação de mandioca, os terrenos proprios para essa lavoura, que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito e Bezerros, e se obriga a fornecer-lhes engenhos para fazer farinha, com todos os accessorios movidos por agua ou por animaes, com a condição de lhe pagarem 10 por cento unicamente da farinha que venderem ficando gratis ou livre de foro a que consumirem na sustentação de suas familias e dos trabalhadores que empregarem.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o famado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

O Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo manda convidar aos Srs. conselheiros para se reunirem em sessão extraordinaria, terça-feira, 27 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das suas sessões. Secretaria do conselho deliberativo 23 de abril de 1858.--O secretario,
Rodrigues Pereira.

--- Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de padaria, de cujo negocio tem pratica : quem precisar annuncie para ser procurado.

AGENCIA
de passaporte e folha corrida

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio : na rua da Praia, primeiro andar n. 43, ou na rua da Cruz do Recife n. 46, estabelecimento do Sr. Manoel José Correia, onde póde ser procurado.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha boa casa de vivenda e alguma baixa de capim, para um ou dous cavallos, sendo perto da cidade annuncie para ser procurado ou dirija-se a rua da Aurora n. 50.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que mudou o seu estabelecimento de loja de trastes que tinha na rua das Flores casa n. 11, assim como o deposito da rua da Concordia para o aterro da Boa-Vista casa n. 27.

L. Pugi.

Novo Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco convida os senhores accionistas a realisaraem até 30 de abril do corrente, no escriptorio do Banco, casa n. 34, da rua do Trapiche, a primeira entrada de 25 por cento sobre as acções que subscreveram.

Recife 8 de março de 1858.
Manoel Joaquim Ramos e Silva, Presidente.
João Ignacio de Medeiros Rego, Director gerente.
Luiz Antonio Vieira, Director gerente.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

--- Precisa-se de uma ama que queira comprar e cozinhar para uns estudantes : na rua da Mangueira n. 9 ; paga-se bem.

Companhia das carnes verdes

A carne nos açougues da companhia ja designados seus lugares e numerações, será vendida do dia 26 do corrente em diante :

Primeira qualidade a 22 patacas, ou 220 rs por libra.

Segunda dita a 18 patacas, ou 180 rs. por libra.

--- Acha-se fugido o escravo Luiz Cesario, de 14 annos de idade, de cor parda. Qualquer capitão de campo que o apprehender, leve-o a casa do Dr. Sarmento, que he seu senhor, na rua da Cadeia de S. Antonio, e será generosamente recompensado.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, prefere-se forra : a tratar na rua do Seve do bairro da Boa-Vista, sobrado da esquina por detraz de Gymnasio, que se está edificando.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Precisa-se

de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar em Fora de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico.

--- Precisa-se de uma ama escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia, ou quando não uma pretinha, mas que saia a rua : quem a tiver dirija-se a rua da Guia n. 42, ou então annuncie para ser procurado, que será alugada impreterivelmente.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— O abaixo assignado faz ver aos senhores que tem prestado suas assignaturas á uma subscripção, que um preto de nome Eduardo, do abaixo assignado, anda promovendo a titulo de se libertar, que os precedentes mãos deste escravo exclue de si toda a idéa de um escravo que anhela sua liberdade, e que a promove pelos meios licitos, sendo o primeiro merecer de seu senhor por sua obediencia e boa conducta, pelo que he mais de presumir que suas vistas sejam alcançar algum dinheiro para se poder ausentar e mudar de provincia, onde seja difficil tornar ao poder de seu senhor. Mosteiro de S. Bento de Olinda 23 de abril de 1858.

Fr. Galdino de Santa Ignez e Araujo.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes esta construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Precisa-se de um criado para o serviço da casa de um homem solteiro, e que saiba tratar de cavallos : na rua da Cruz n. 10.

SOCIEDADE C. ECONOMICA

Os Srs. socios são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 27 do corrente na casa na rua da Cadeia n. 6, segundo andar, pelas 11 horas da manhãa, afim de se tratar do negocio que marca o art. 15 § 2 dos estatutos.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Henrique da Fonseca Coutinho, na rua do Crespo n. 16, loja de fazendas, a negocio que lhe diz respeito.

- - Pergunta-se ao autor do annuncio publicado no Diario de Pernambuco de 23 do corrente, convidando um irmão da irmandade do Divino Espirito Santo, que queira ser guarda da igreja, se o que existia, Francisco Luiz Gonçalves Guimarães, pedio sua demissão, ou se lhe foi dada : neste ultimo caso, quaes foram as causas, para que á vista dellas os irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade possam votar sem o menor constrangimento para o lugar de enfermeiro do seu hospital que elle requer, porque dizem que o mesmo Sr Guimarães não sahio de conta justa com o Sr thesoureiro da mesma irmandade do Divino Espirito Santo, o que ainda duvido.

O perguntador.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da tarde bilhetes e meios da sexta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 1º do proximo mez de maio.

Thesouraria das loterias 21 de abril de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se de um feitor entendido em plantações para um sitio perto desta praça : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 19.

-- Contrata-se o fornecimento de 1,500 ou mais alqueires de cal por um preço fixo, pagando-se adiantado o que se convencionar, dando o fornecedor um fiador a contento nesta praça : quem quizer fazer este negocio dirija-se ao Dr. Lobo Moscozo na rua da Cadeia de Santo Antonio.

--- Francisca das Chagas Correia do Nascimento e Candido Rodolpho Pires fazem sciente ao publico, e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que por contrato registrado no meretissimo tribunal do commercio tem feito, desde o dia 14 do corrente, sociedade na loja de selleiro estabelecida na casa n. 53 da rua do aterro da Boa Vista, a qual tem de gyrar sob a firma--Viuva Nascimento & Pires, sendo este o administrador e gerente da mesma sociedade.

--- Precisa-se aluger uma preta para o serviço de casa de uma pequena familia, paga-se bem, conforme o gosto ; a tratar no Recife, rua da Cacimba, sobrado n. 8.

SOCIEDADE EM COMMANDITA
para a fundação da fabrica de fiar e tecer algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de associados no dia 23 do corrente apezar do instante convite feito por meio do Diario de Pernambuco, os gerentes pedem aos mesmos senhores o obsequio de comparecerem no dia 4 de maio proximo futuro ao meio dia em casa de Antonio Marques de Amorim rua da Cruz n. 45, afim de se tratar de negocios da mesma sociedade, prevenindo-os de que são negocios urgentissimos de cuja solução depende a sorte da empreza.

— Desappareceu da travessa do Queimado um cavallo pedrez, magro, em osso : quem o pegar leve-o ao lugar acima casa n. 1, que sera recompensado.

--- Precisa-se de um criado : na rua do aterro da Boa-Vista n. 36, loja.

--- Desappareceu no dia 28 de março do corrente anno, um escravo Moçambique, de nome Cesar, idade, pouco mais ou menos, de 45 annos, he carreiro, um pouco baixo, secco, pernas e braços finos, pés pequenos, nariz chato, bocca regular, alguma barba, fuma cachimbo, o qual sempre o conduz no coes da calça, levou camisa de algodão branco e calça de dito com lista azul, chapeo de couro ja velho : este escravo foi dos herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha e muito conhecido por todo este mato e alguns engenhos : quem o pegar conduza-o a rua do Trapiche n. 8, ou a rua Augusta n. 19, que generosamente será gratificado ; desconfia-se estar acoutado em alguma casa ahi pelo mato, desde ja declara-se, que se protesta contra o acoutador com as penas da lei.

--- Quem perdeu na rua da Mangueira um objecto do valor de 20$, dirija-se a casa n. 9, desta mesma rua, que sera entregue, dados os competentes signaes.

-- Ainda está para se alugar a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, pintada ha pouco tempo : a fallar na rua do Rangel n. 21.

José Maria de Seixas, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo na rua Direita n. 120, primeiro andar e ahi o encontrarão para o exercicio de sua profissão de medico-parteiro. Aos pobres da consultas das 7 as 9 horas da manhãa e os visitara e a suas casas gratuitamente.

NÃO SE OLHA A PREÇO.

Precisa-se alugar uma casa (que não seja muito grande) no bairro do Recife, entregando o proprietario as chaves até o dia 1º do mez vindouro : a quem convier este negocio annuncie ou dirija-se a rua da Madre de Deos loja n. 9.

--- A pessoa que precisar de um bom cozinheiro, pode dirigir se as Cinco Pontas n. 740, preferindo-se casa de homem solteiro ou academico.

--- Precisa-se de tres contos de reis a juros por 10 mezes, paga-se a 20 por cento, da-se uma escriptura de hypotheca em 10 captivos crioulos de 5 a 30 annos, por garantia, nella se aceitam as condições, que a pessoa que der, quizer impor, afim de melhor segurança, a vista de muitos conhecimentos nesta praça : quem tiver e queira dar annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna , a tratar na rua do Rangel n. 1, loja de cera

--- No dia 15 do corrente, as 4 horas da tarde, indo uma boceteira por nome Luizinha no aterro da Boa-Vista n. 41 vender fazenda, uma preta della furtou uma caixa de prata para rapé : a quem for offerecida leve a dita casa, que sera pago do trabalho.

— Aluga-se uma optima casa com grande sotão, na povoação dos Afogados : a tratar com José Carneiro da Cunha, na rua da Santa Cruz n. 84

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua de Hortas n. 10.

--- Precisa-se de um feitor para engenho distante 10 leguas desta praça : a pessoa que a isto se propozer, dirija-se ao pateo do Carmo, taberna n. 1.

Pedido.

Pede-se ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira o favor de levar á scena sabbado, 1.º de maio, o drama intitulado o Agiota.

Nova fundição de ferro e bronze.

Na fabrica de caldeiraria da rua do Brum n. 28 conhecida por fabrica do Mesquita, alem das obras de que até agora se tem encarregado de cobre, bronze, estanho, zinco, chumbo e folha de Flandres.

Funde quaesquer obras de ferro

seja qual for o seu modelo, tanto para engenho e agricultura, como para navios ou vapores, como sejam rodas, dentadas, cilindros, cruzetas, crivos e portas para fornalhas, mancaes com bronzes para engenhos, escovens e quaesquer peças de machinismo para navios ou vapores : tudo com presteza, perfeição e commodo preço. Na mesma fundição precisa-se de officiaes de caldeireiro, latoeiro e serralheiro e alguns serventes forros ou escravos.

--- O abaixo assignado scientifica que o Sr. Adalberto Joaquim Vereda deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 de abril do corrente anno de 1858.

João Chrysostomo de Albuquerque.

--- Na rua do Queimado n. 11, precisa-se de uma ama para o serviço interno, e da-se preferencia a escrava.

Compras.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

companhia
Pernambucana.

No escriptorio da mesma no Forte do Matto, compram-se duas ancoras que não sejam novas de peso cada uma de 3 quintaes.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

Attenção

Compra-se na rua do Pilar n. 72. um molequinho de 6 a 8 annos.

--- Compram-se patacões mexicanos : na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

--- Compra-se um trancelim com caçoleta, 2 anneis e 3 alfinetes de peito : na rua da Praia, becco do Carioca n. 7.

--- Compram-se 2 sellins e 2 silhões, tudo em bom estado : a tratar no becco do Carioca n. 7, ou no trapiche do Cunha, no becco do Noronha.

Vendas

--- Na rua Direita n. 88, segundo andar, vende-se uma divisão de escriptorio e venesianas.

--- Vendem-se 2 diccionarios de Roquet e Fonseca, ambos novos ; D. João de Castro, selecta portugueza e Paulo Virginia : na travessa da matriz n. 14, segundo andar.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

--- Vendem-se excellentes uvas moscatel : na taberna da esquina que entra para a camboa do Carmo n. 46.

Cabriolet.

Vende-se um bom cabriolet de coberta : na rua Nova n. 61.

LOTERIA

Acham-se á venda no aterro da Boa-Vista, loja n. 56 A, bilhetes inteiros e meios da loteria que corre sabbado ; os freguezes acharão troco para sedulas.

Cavallo

Vende-se um optimo cavallo que serve para sella e para cabriolet ; a tratar na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, ou com Augusto Fischer na rua da Cadêa Nova cocheira.

27 RUA DA CRUZ 27
Armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Vende-se :
Toalhas de linho para mesa e mãos.
Enchadas de ferro, do Porto.
Cochinilhos de linho de cores.
Macella.
Chapeos de feltro.
Calçado do Aracaty.

27 RUA DA CRUZ 27
Armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Vende-se :
Vinho de champagne em cestos.
Licores em caixas pequenas.
Marrasquino em ditas.
Azeite doce refinado em ditas.
Mostarda fina para uso de mesa.

Para luto.

Camisinhas, manguitos e gollinhas proprias para luto, e que se vendem por barato preço : na loja de Leite, Arthur & C. rua do Queimado n. 10.

Escravos baratos.

Vendem-se 2 crioulas de 16 annos, 1 dita de 12 annos, 1 mulata escura, cabellos carapinhos, 18 annos, 1 moleção de 20 annos, 1 dito de 12, 1 negra de 24 annos, 1 mulato de 16 annos, 1 dito de 12, todos peças e sadios ; na rua Direita n 66.

--- Vende-se a Voz de Jesus Christo pela dos parochos e dos pais de familias, e outros livros espirituaes ; na rua do Rangel n. 21. Tambem se vende a obra muito afamada, antiga mas muito util a muitas pessoas que ainda não leram, mas se a lerem hão de achar graça, a qual he -- a Obra do Homem Sensivel, ou a Criação do Homem.

Linha de omnibus.

Claudio Dubeux acaba de receber o outro carregamento de mulas as mais bonitas que se podem desejar, e as vende por modico preço : os pretendentes queiram-se dirigir ao seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

pechincha
sem igual.

Peças de cambraia de linho com 7 jardas a 5$000, cambrias de cores francezas a 240 o covado, lenços brancos com barra para menino a 100 rs., e 1$200 a duzia, tapetes para sala, de bom gosto a 7$, completo sortimento de paitós de alpaca pretos e de cores, gola de seda a 4$, ditos mais finos, ditos de panno preto e de cores, francezes, ditos de casemira, ditos de merinó setim, ditos de brim pardo e brancos de diversas qualidades, francezes, camisas francezas muito finas brancas e de cores a 2$, calças de casemira de lãa a 10$, e outras muitas fazendas, por preços commodos ; nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario.

--- Vende-se na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, casa grande, um excellente escravo, e por commodo preço

— Na taberna n. 18 da rua da Roda vendem-se velas de composição e sem ella a 12, 13, 14 e 15$000 ; e faz-se tambem de encommenda, de todos os tamanhos e qualidades, conforme o gosto do freguez

--- Vende-se uma escrava de nação, moça, de muito boa conducta, e optima para todo serviço : na rua Direita n. 3

--- Vende-se uma excellente mulata com uma cria de 6 mezes, mui luzida, tem muito e bom leite, e he optima ama de casa ; tambem se vende uma filha da mesma mulata, a qual tem 11 annos, he muito bonita e propria para mucama ; na rua da Praia, casa de Alexandre José da Rosa.

--- Vende-se uma collecção das Leis dos Imperio do Brasil, de 1856, nova e muito bem encadernada ; na praça da Independencia n. 4.

Rua do Crespo n. 10.

Na loja de José Gonçalves Malveira vendem-se colletes de fustão de cores sortidos em tamanhos a 3$000, chitas francezas finas de bonitos padrões a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas coloridas, bonitos desenhos a 500, 600, 700 e 800 rs. a vara, barege colorido á 600 rs. o covado, sedinhas miudas a 1$200, e lavradas do ultimo gosto a 1$300 o covado, córtes de indiana de lãa com 3 babados, lindos e modernos desenhos a 7$500, e ditos sem babados com 10 1/2 covados e largura de vara a 8$ o córte, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem barato, e se mostrarão aos compradores.

— Vendem-se tres bois mansos, com o seu competente carro : no aterro da Boa-Vista n. 37, cocheira.

LEITE, ARTHUR & C.
Rua do queimado n. 10
Palitós de casemira e panno de diversas cores de novos gostos e que vendem-se por razoavel preço.

Pechincha!

Na rua do queimado n. 19.

Chapeos de sol de seda, cabo de canna a 6$500, ha um rico e completo sortimento de chitas francezas de padrões os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, córtes de musselina com barras com 11 covados a 4$500, ditos com um pequeno toque de avaria a 1$900, ricos pannos para mesa adamascados a 5$500, ditos dita a 4$ e a 3$200, peitos de esguião de linho para camisa a 1$200, ha um rico e completo sortimento de córtes de collete de velludo o mais moderno que ha, pelo barato preço de 8, 10 e 15$000, peças de cambraia branca muito fina com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4$500, cassas francezas de cor. padrões ricos, pelo barato preço de 500 e 409 rs. a vara : dão-se amostras com penhor.

— Na rua do Trapiche n. 12, escriptorio, vende-se vinho do Porto em barris e caixas de uma duzia, cognac em barris e caixas, velas de composição.

— Vende-se uma casa terrea com grandes commodos, quintal e chãos proprios, em Olinda, rua de S. Pedro Martyr, e em frente a ribeira : quem pretender, dirija-se a seu proprietario, morador na mesma.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario, armazem n. 15, vendem-se saccos de farinha vindos ultimamente do Maranhão, por preço commodo.

— Vende se a loja de calçado em um bom local da rua do Livramento n. 33, o motivo da sua venda he o dono ir para fóra tratar de sua saude, e todo negocio se faz agradando a firma.

Na rua Nova N. 42.

Loja de Tinoco Barros & C., vende-se seda lavrada de cores a 1$ o covado, luvas de pellica a 2$, damasco de seda a 1$800 o covado, organdis fino a 800 rs. a vara, chales bordados a velludo de merinó a 11$, ditas matizados com duas palmas a 10$, ditos de chaly com uma 9$, lãa para vestido com 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado, peças de cambraia branca com salpicos e com 8 varas a 4$500, sedinhas de quadros a 800 rs o covado, saias bordadas a 3$, 3$500 e 4$, chapeos francezes a 6$500, ditos de sol de seda a 6$500, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja ao pé do arco de S. Antonio.

Chegou um completo sortimento de rendas e bicos da terra, que se vende por barato preço; assim como ricos lenços de labyrintho de cambraia de linho, fronhas de labyrintho, apparelhos de metal para brinquedos de meninos; assim como um completo sortimento de sapatinhos, tanto de seda como de lãa, proprios para baptisados de meninos, manguitos de todas as qualidades, roupas para meninos, de diversos gostos; nesta loja tem sempre um completo sortimento de fazendas finas de bom gosto e vendem-se por menos do que em outra qualquer loja.

— Os charutos da acreditada fabrica do Gustavo Laporte, assim como os Missisipes, vende E. Metlar em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Charutos.

Em casa de I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, tem continuadamente para vender charutos da Bahia, entre elles a bem conhecida marca Missisipe, assim como continua estarem depositadas as melhores qualidades da fabrica do Sr. Gustavo Laporte na Bahia.

Livros em branco.

De todas as dimensões vendem-se em casa de I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11.

Cognac

Pale Brandy de optima qualidade, assim como agoardente de França em barris de quarto, em casa de I. Praeger & C.

Farinha de mandioca,

a melhor que ha no mercado ; vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

LIVRARIA ECONOMICA, DEFRONTE DO ARCO DE SANTO ANTONIO.

Burgain.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro a terceira edição completa em 2 volumes ; vende-se na livraria ácima.

— Vende-se uma preta crioula de idade 15 annos, muito linda figura, engomma bem ensaboa, entende de marca e labyrintho, e cozinha alguma cousa : quem a pretender, dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 24, que achará com quem tratar.

— Vende-se retroz do Porto, primeira qualidade : na rua de Apollo n. 18.

— Vendem se 3 canoas que pegam 1,000 tijolos cada uma ; a tratar na rua de Apollo n. 21, primeiro andar.

Sellins inglezes e silhões de patente

Chegou á loja de selleiro de Placido José do Rego Araujo, rua da Cadeia Nova n. 27. o mais lindo sortimento de sellins e silhões de patente, a saber :

Silhões inglezes que tem montaria para os dous lados, e galha de sobresaliente para descanso	120$000
Sellins de borracha bordados, grandes e macios, fazenda superior	110$000
Idem idem mais abaixo tambem bordados	80$000
Idem idem lisos	70$000
Idem grandes sem borracha para pessoas gordas	70$000
Idem regulares em tamanho	60$000
Idem idem forrados de carneira, inglez	55$000
Idem idem capas de sola, inglez	45$000
Cabeçadas de fita de linho inglez	8$000

e todos os mais arreios inglezes, tudo do bom e melhor.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento do farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

— Vende-se uma barcaça de 18 caixas, bem construida e prompta a fazer viagem : a fallar com o Sr. Bartholomeo, mestre calafate, no Forte do Mato.

— Vende-se o sobrado que foi do finado Antonio Pereira da Cunha, sito no Varadouro da Cidade de Olinda ; a tratar-se no mesmo sobrado com o proprietario.

— Na rua larga do Rosario n. 48, padaria do Sr. Bernardo, vende-se leite de vacca puro a 320 a garrafa, afiança-se não levar pinga d'agua ; pois as folhas são remettidas fechadas com cadeados e alli abertas ; assim as pessoas que quizerem podem experimentar que hão de ser bem servidas.

— Vendem-se diversos escravos de ambos os sexos, bons para todo o serviço, seus vicios e boas qualidades se farão fielmente ver aos compradores : na rua das Aguas Verdes n. 46.

— No hotel Francisco tem para vender-se tres escravos, sendo dous com algumas habilidades.

— Vendem-se saccos com milho do muito boa qualidade, farinha de mandioca, farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, sapatos, cera de carnauba e palha, tudo por menos que em outra qualquer parte : na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento : vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

— Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna, dous escravos, sendo uma negra peça de 20 annos, e um preto de todo o serviço, vindos do sertão.

Salvas.

Vendem-se na loja da rua Nova n. 20, salvas de metal do principe, com o fundo de charão, muito bonitas, terhos de bandejas muito finas, imitando charão ; e tambem vende avulso apparelhos de metal do principe para almoço, muito finos, e tambem mais ordinarios, tem bule e cafeteira avulso, tudo por preço commodo.

Calçado francez

Na antiga loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 14, da viuva Dias Pereira & Pinto, tem um grande sortimento de calçados que receberam pelo ultimo navio francez Adelle, dos melhores fabricantes de Paris, como sejam borzeguins, sapatões com borracha e com fitas para homem, sapatos de lustre e de bezerro para rapaz, borzeguins para senhora e para meninas, assim como o bem conhecido calçado de Nantes, tanto borzeguins como sapatões de vaqueta de lustre, e de bezerro de sola grossa para homem, proprios para inverno, tudo por preço commodo, a dinheiro á vista.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes :

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa : a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

ESCRAVOS.

Vendem-se escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe cozinhar o diario de uma casa, e fazer os mais arraujos, não foge e nem bebe, bastante sadia, e com mais algumas habilidades, que se dirá ao comprador, assim como o motivo porque se vende : a tratar na rua Larga do Rosario, loja de mindezas, ou na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos.

BOMBAS.

Vendem-se bombas japy de varios tamanhos, com canos e mais pertences ; no aterro da Boa-Vista n. 6.

— Vende-se na rua do Cano, cocheira do Sr. Guedes, um cavallo melado raposa, cabo e clinas pretas, muito gordo, bonito, novo, sem o menor defeito, anda bem e he assas manso, tanto que andava no collegio uma menina de 7 annos nelle montada ; quem o pretender, dirija-se a mesma cocheira, das 10 as 2 horas da tarde.

Milho.

Vendem-se saccos com milho : no armazem da Companhia Pernambucana, por preço commodo, á vista do tamanho dos saccos.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

Marroquim

a 1$600 a pelle e 17$ a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade : na rua Direita n. 45.

Couro de lustre

marca castello muito grande a 4$ a pelle : na rua Direita n. 45.

Nada mais barato.

Na rua do Collegio, loja nova de fazendas n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindos chapeos de sol de panno a 1$600, ricos córtes de calça para homem, lindos padrões, a 1$, musselina para vestidos, brancas e de cores a 300 rs. o covado, chitas a 160, madapolões a peça 3$200, 3$500, 4$, 4$500 e 5$200 muito finos, grande porção de roupas feitas, calças e jaquetas, camisas a 900 rs. cada peça, camisolas de lãa para escravos vindas do reino a 1$500, redes da terra a 3$, chales de lãa e algodão a 1$ e 1$200, de lãa e seda a 3$, de merinó a 5$, gravatas de seda sortidas a 1$, capas para viagem todas forradas de baêta a 4$, 5$, 6$ e 8$ finas, chapeos de Braga a 2$., e outras muitas fazendas em conta.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 12.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

sellins patente inglez

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Para acabar com algum resto de fazendas tem resolvido vender por menos do seu valor as seguintes : lãazinha para vestidos fazenda perfeita com 5 palmos de largura a 400 o covado, cortes de riscados francezes a 1$600 fazenda fina, chitas encarnadinhas a 160 o covado, riscado monstro bastante largo a 160, cambraias musselinas a 500 a vara, cortes de casemira ingleza de cores escuras a 2$500, lenços de seda brancos e encarnados a 800, meias para menino brancas e de cores a 240.

— Claudio Dubeux, tem 10 bonitos burros para vender, vindos de Buenos-Ayres ; as pessoas que os quizerem comprar, dirijam-se ao escriptorio dos omnibus rua da Cadeia de Santo Antonio n 13.

— Vendem-se no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, os seguintes generos : batatas e cebolas, bacalhão de escama a 12$ a barrica.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez : na rua Augusta, na casa de defronte n. 56.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas adamascadas com 6 varas a 1$, ditas finas de salpico a 2$ com 8 varas, saias bordadas a 1$280, chitas escuras mofadas a 120 o covado, cartões de colchetes francezes a 40, colletes de casemira preta bordados a 1$600, luvas pretas de seda a 500 o par, chales pretos de 1$ a 1$600.

— Vende-se o sobrado que foi do finado Antonio Pereira da Cunha, sito no Varadouro da cidade de Olinda : a tratar no mesmo com a sua proprietaria.

— Vendem-se as bombas de japy proprias para cacimba, tanques, repuxos etc.: na rua do Torres escriptorio n. 14.

— Vendem-se superiores sellins para criados e por preços inteiramente barato : na rua do Torres escriptorio n. 14.

— Vende-se um bonito cavallo de sella e formidavel para cabriolet por ser grande, he novo, sem achaque algum e tem todos os andares, para o ver na rua da Cadeia de Santo Antonio cocheira do Sr. Augusto, e tratar na rua do Apollo armazem de assucar n. 2 B.

Attenção.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vendem-se saccos com farinha, milho e feijão, manteiga ingleza flor a 960, 1$120 e 1$280 a libra, e franceza a 800, chá fino a 2$400 e 2$500, erva mate a 360 a libra, cevada a 120, gomma a 120, araruta a 200, passas a 480, figos a 200, sagu' e cevadinha a 320, marmelada a 640, linguiça a 720 do reino, do sertão 500, presunto a 800; vinho bom a 640, champanhe a 2$500 a garrafa, queijos do reino a 2$880, e muitos outros generos bons por preço commodo ; na mesma casa compra-se moedas de 2$ e 1$ a 5 por cento para troco dos freguezes.

Café a vapor.

Machinas para fazer café em 20 minutos, de muito boa qualidade, approvadas na ultima exposição de Paris, tem diversos tamanhos, e por preço muito commodo ; na rua Nova n. 20.

— Vende-se uma vacca muito abundante de bom leite, com uma cria de 4 mezes : para ver-se na estrada de João de Barros, no sitio do Sr. Miguel, ourives, onde se dirá quem a vende.

ADRIANO & CASTRO
Loja da rua do Crespo n. 16, esquina

Vendem as fazendas abaixo mencionadas :
Cassas de cores lindos padrões a 360 e 400 rs o covado.
Sedas escossezas a 1$300 o covado.
Chapeos para homem de todas as qualidades.
Musselinas brancas e de cores.
Ceroulas de linho a 28$ a duzia.
Chapeos do Chili a 10$ rs.
Chapeos de sol inglezes a 11$ rs.
E outras muitas fazendas baratissimas que a vista fará animar ao compradores.

Pechincha.

Peças de cambraia de linho com 7 jardas cada peça por 6$, peças de silissia de linho com 30 varas por 18$ a peça, lenços de cambraia de linho para mão a 4$ rs a duzia, ditos finos a 5$ rs. a duzia, guardanapos de linho para mesa a 2$400 rs, a duzia, atoalhado adamascado para mesa a 1$400 rs. a vara, lindos cortes de lãa com 16 covados cada corte, padrões miudinhos muito lindos para vestidos a 6$ rs. cada corte, cassas francezas de cores a 400 rs. a vara, lindas fazendas de lãa e seda de duas larguras, denominada duqueza, para vestidos á 1$ o covado, sahidas de baile de merinó as mais lindas que tem vindo ao mercado por 20$, capinhas de merinó abandadas de pelucia a 16$ cada uma, ricos chales de tonquim branco a 22$ cada um, ditos de cores matisados superiores a 30$: nos quatro Cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de Carlos Scheel & W. Sassenhoff.

Neste bem conhecido esbelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

Carlos Scheel & W. Sassenhoff

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

Unica parte

Tamancos de lustre enfeitados para senhora a 800 o par.

Ditos couro preto para meninos, mofados a 200 reis o par.

Sortimento em grandes e pequenas porções, por menos do que em outra qualquer parte

na grande

fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Geometria pratica do obreiro

ou applicação da regua, da esquadria e do compaço a' solução dos problemas da geometria ; vende-se por 640 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Carros.

G. ADOLPHO BOURGEAOI.

Tem uns poucos de carros de 4 rodas grandes e pequenos muito bons, com bons arreios e vende por preço commodo por ter uma viagem a fazer, vende tambem boas parelhas de cavallos e cavallo para cabriolet : na rua Nova n. 61.

Caixas de vinho do Porto de uma e duas duzias, e barris de quarto e quinto.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua da Madre de Deos n. 5, ou no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Na travessa do arsenal, armazem n. 11, de João Baptista dos Santos Lobo, acha-se á venda um bom sortimento de linguas do Rio Grande, muito novas, chegadas ultimamente, as quaes se vendem por preço commodo.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., muito boa cera de carnauba chegada ultimamente do Aracaty pelo preço de 10$ cada uma arroba a dinheiro a vista ; na mesma loja ha um completo sortimento de caixas com chapeos de feltro ja bem conhecidos nesta praça chegados ultimamente do Rio de Janeiro da fabrica de José de Carvalho Pinto & Companhia.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se :
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanharsuas ordens com os fundos necessarios para sua execucção ; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Rua do Crespo n. 10.

Na loja de José Gonçalves Malveira vendem-se 3 pares de meias de superior seda preta, proprias para pessoas que padecem de erysipella.

RUA DO CRESPO N. 10

Na loja de José Gonçalves Malveira vendem-se superiores camisas francezas com peitos, punhos e collarinhos de linho, o melhor que ha no mercado.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

Espingardas tronxadas.

Vende-se muito bonito sortimento de espingardas de 2 canos tronxadas, finas e grossas, e tambem de 1 cano tronxada, ditas sem ser tronxadas muito finas, vendem-se tambem espoletas para as mesmas á nova invenção, tudo por preço muito commodo : na rua Nova n 20.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado :

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4,500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100 000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, cavado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 6$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gorgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas tudo por medicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas ; a vista faz fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de primeira qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se fumo em folha, e charutos de superiores qualidades, chegados recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

— Ainda estão para se vender o sitio da Cruz de Almas, com terreno para planta de capim, e a casa terrea sita na rua de Aguas Verdes n. 8 : quem os pertender, dirija-se a rua do Vigario n. 20, ou a rua de Hortas n. 42.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000 : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos ; na rua da Cruz n. 49.

Florões esmaltados.

Grande sortimento de florões para toalhas dourados e esmaltados a vontade dos freguezes que precisarem, tocadores para cima de mesa de todas as qualidades; na rua Nova n. 0.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricentes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C rua do Torres n. 38.

AO BARATEIRO

O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targélinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs o covado, veltutinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de colletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramagem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisado, covado	»
Cassas francezas finas de côr, vara	»
Chitas francezas de cores, covado	»
Ditas ditas, covado	»
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussolina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $180
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixor contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc. : na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo de Corpo Santo numero 48.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

— Vende-se um cavallo todo preto, grande, gordo, novo, bom andador e sem achaques, por preço commodo : no aterro da Boa-Vista, loja n. 48, se dirá quem vende, e onde póde ser visto dito cavallo.

— Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado : a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

No sobrado amarello da rua do Crespo n. 14,

vendem-se chapeos pretos francezes, fôrma moderna a 6$, calças feitas de casemira de côr, vindas ultimamente de Paris a 10$, colletes feitos de setim e gorgurão bordados a 6$, palitós de alpaca e pretos a 6$, ditos de brim de cores a 3$, gravatas de seda de cores a 1$, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por muito menos do que em outra qualquer parte.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$

Escravos fugidos.

— No dia 13 do corrente fugio da casa do abaixo assignado um escravo por nome Ignacio Catolé, idade 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, com algumas marcas de bexiga, pouca barba, tendo a força de mesma no buço, que o tem bastante grande, he quebrado de ambas as verilhas, e tem o dedo grande de um dos pés feito gancho para dentro, e bebe muito, e he muito risonho quando olha para a gente, e muito atrevido quando está embriagado : roga-se o favor a todas as autoridades policiaes, ou pessoas particulares por quem possa ser encontrado o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, morador na rua dos Quarteis, padaria n. 18, que se recompensara com generosidade a quem o pegar e o entregar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Desappareceu na noite de 21 do corrente, o escravo de nome Florentino com os seguintes signaes : estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista ; tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queijo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho : quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será recompensado generosamente.

— Fugiram do engenho Albuquerque, comarca de Nazareth, tres escravos no dia 14 do corrente, os quaes tem os signaes seguintes ; Marianno, cabra, 24 a 26 annos, altura regular, cabellos carapinhos desendados, olhos pequenos, nariz afinado e grande, bocca regular, com um dente tirado na frente, muito pouca ou quasi nenhuma barba, queixo espontado, rosto descarnado, esvelto, pés regulares, e he muito faceiro ; sua mulher Benedicta, mulata, 26 a 30 annos, altura regular, cabellos carapinhos e um pouco grandes, rosto descarnado, desdentada de todo na frente, ventas arregaçadas, tem bastantes cicatrizes nas costas, pés e mãos grandes, he muito faceira e regrista ; Lourenço, negro, 45 a 50 annos, alto, secco, espadau'do, queixo muito espontado, barba um tanto branca, porém o melhor e mais visivel signal he ter de menos um dedo e he o minimo do pé esquerdo, ha pouco cahido, proveniente de um panaricio, este escravo foi de um dos filhos do fallecido Sebastião Lins, e ha pouco vendido, (no mez de agosto) pelo reverendo Joaquim Cypriano Bezerra, como procurador do mesmo filho, a Plinio A. C. A., e he muito provavel ter procurado os seus antigos pastos, seduzido ou seduzindo os outros, os quaes pastos são : S. Vicente, Natube, Villa do Ingá, Campina e Cabaceiras da provincia da Parahiba : portanto roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os capturem, dando-se a quem os capturar a quantia de 300$; como assim ameaça-se com as penas da lei a quem os tiver porventura acoutado : quem os capturar receberá a quantia ácima os entregando ao seu senhor Plinio Augusto Cavalcanti, ou na cidade de Nazareth a Domingos José da Costa Braga, ou mesmo na praça ao coronel João José de Gouveia.

— No dia 7 de março do presente anno de 1858 desappareceu do lugar de Ribeiro Grande, freguezia de Bom Jardim, comarca de Limoeiro, um moleque crioulo, de nome Joaquim, de idade de 16 a 17 annos, pouco mais ou menos, preto retinto, altura de meio, cabellos carapinhos, testa grande, olhos vivos, dentes alvos, falla grossa, pés chatos, e não tem signal de castigo ; julga-se andar nesta praça ou em outro qualquer lugar : quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao Ribeiro Grande, ou ao convento de S. Francisco da cidade de Olinda, a fallar com Joaquim Antonio da Costa Pinto, que será recompensado.—Manoel da Silva Pinto.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes : bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar : quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.